ANO 30.º — DOMINGO, 11 DE JUNHO DE 1950 — N.º 9888

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## Os oquistas *portugueses* campeões do Mundo regressaram a Lisboa *e tiveram* apoteotica recepção

*Os oquistas atravessando o Aeroporto, saudados pela multidão de entusiastas*

Hoje os portugueses inscreveram nas suas obrigações dominicais ir esperar os campeões do Mundo de óquei em patins! E foram—num formigueiro de gente, que começou a palmilhar as estradas Almirante Reis, Campo Grande, Encarnação, etc., até ao aeroporto. Os auto-carros não cessaram de despejar gente, povo anónimo, franco e bom, que veio de todos os pontos da cidade, enfim.

Todo o vasto planalto que circunda a gare do aeroporto se encheu da multidão entusiasmada, na qual se englobavam inumeros dirigentes de clubes desportivos, com muitas bandeiras e grandes pavilhões nacionais, já que o acontecimento transcendente as barreiras do desporto.

Entretanto rompe um grupo de rapazes arvorando largas tiras de pano, onde se lia: «Vivam os campeões do Mundo!». E outro: «O Artilheiro Futebol Clube sauda e abraça os campeões do «rink». E mais ainda: «Vivam os reis da moca!». Viam-se mais saudações, do Campo de Ourique, do Paço de Arcos—tudo isto a par de muita gente que se limitava a empunhar garridos ramos de flores.

O serviço de transito começava a ser deveras dificil, mas era bem orientado pelos srs. capitão Luís Cunha e chefe Monteiro, da Policia de Transito.

Faltavam três minutos para as 17 horas quando um clamor unisono se ouviu, todos os presentes com os olhos postos no Céu, a enxergar um avião: «Vêm ali os campeões!» Por todo o terreno que rodeia o aeroporto, o povo tem um frémito de entusiasmo. No ar, ainda bastante lá em cima, o gigantesco quadrimo-

(Continua na página central)

## O jogo Benfica-Girondins terminou empatado a três golos

*Com uma tarde pouco prometedora, o publico que ontem esteve no Estádio Nacional dispôs-se a lá voltar hoje, para assistir aos derradeiros jogos da «Taça Latina»—uma competição que parece ter nascido sob mau augurio.*

*Assim, a assistência não foi superior á de ontem—o que é muito pouco para o cenário grandioso do Estádio Nacional.*

*O primeiro encontro, como o leitor verá pelo que adiante dizemos, nada teve que o recomendasse. Pelo contrário. Sob todos os aspectos, os entusiastas da bola ficaram logrados, pois até a elevada missão do desporto foi altamente atraiçoada pelo que se viu no relvado.*

*O segundo jogo—a final, entre o nosso Benfica e os franceses de Bordéus—teve, felizmente, aspectos muito diferentes, como aliás, era de esperar.*

*Valha-nos isso, para prestígio do desporto—e honra nossa também, já que os nossos estavam em causa.*

Segundo jogo da tarde. Entram os franceses, seguidos, pouco depois, dos «encarnados», que são muito aplaudidos.

As equipas alinham:

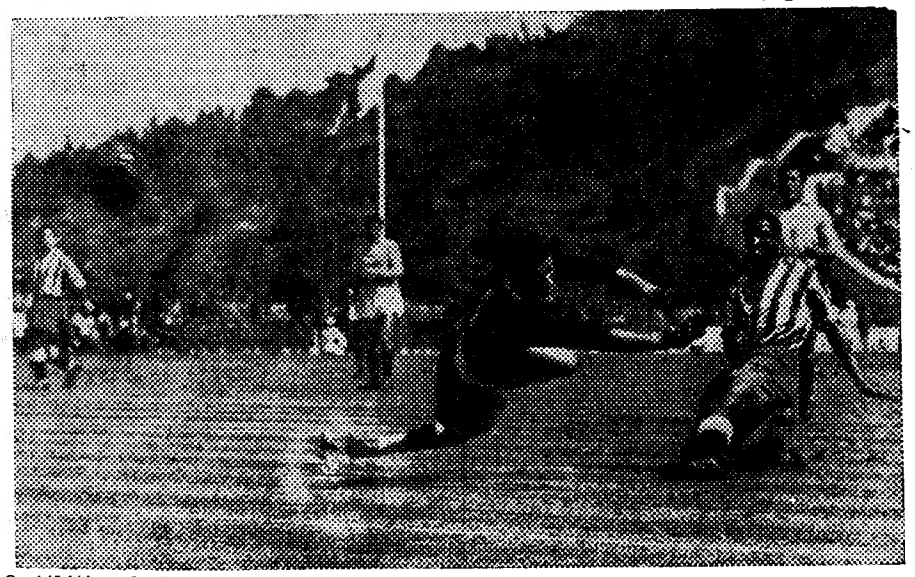
*Benfica*—Bastos; Jacinto, Felix e Fernandes; Moreira e José da Costa; Corona, Arsénio, Julio, Rogério e Pascoal.

*Bordeus*—Astresse; Garriga, Swiatex e Merignac; Gallice e Barek; Persillon, Mustapha, Kargu, Meyniee e Eoye.

*Arbitro*—Fembona (italiano).

Na tribuna de honra encontram-se os srs. ministros da Educação Nacional, Guerra e

(Continua na ultima página)



*O Atlético de Madrid marca o seu 1.º ponto, feito por Ben Barek em bom estilo*

## A crise na construção civil *é em grande parte atribuida* à alta percentagem de prédios de luxo e ao elevado preço dos terrenos

A crise que se diz que atingiu a industria das construções civis é, na verdade, um facto. O assunto que interessa a tanta gente—inquilinos, construtores e operários—merece ser abordado na Imprensa. Tem larga repercussão nacional. E há que estudá-lo com atenção, pois os seus variados aspectos não se afiguram problema fácil, para ser resolvido apenas por alguns. A Camara Municipal mede, certamente, a estas horas, a extensão da crise e dispôr-se-á, talvez, a considerar na situação aflitiva daqueles que mais dolorosamente são afectados por ela.

Cremos que possa haver maneira de ajustar as coisas, dentro das circunstancias pouco favoráveis do momento presente, de molde a não emperrarem e a dar-se trabalho aos que se vêem privados totalmente dele, sem saberem como viver!

Por que vias se poderá chegar a essa grata conclusão? Que responda quem se pode pronunciar sobre o problema!

E tratamos de ouvir, por exemplo, um representante idóneo da classe dos construtores civis de Lisboa, que tem mantido num ritmo certo o seu trabalho, o sr. José Maria Gonçalves,

—Há muito que exerce a industria da construção civil?

—Há dezanove anos. Fui dos primeiros que empregaram o cimento armado.

—Acha que a sua industria possa influir grandemente na Economia Nacional?

—Sim, bastante; pois a ela está agregada a maioria das industrias do nosso País. Uma vez, com tendências de paralisação, deixa de haver

(Continua na página central)

## 2.ª tiragem

## Os espanhois venceram os italianos por 2-1

*O onze do Benfica, finalista do torneio*

Para o primeiro jogo da tarde, entre os campeões de Espanha e o 4.º classificado de Itália, as equipas apresentam-se como segue:

*Atlético de Madrid*—Daudet; Tinte, Riera e Lesmes; Omedo e Farias; Estruch, Ben Barek, Carlsson, Agustin e Escudero.

*Lazio*—Fiovaranti; Antonazzi, Spurio e Piacentini; Montanari e Sentimenti; Puccinelli, Penzo, Hoflin, Flamini e Nyers.

*Arbitro*—Tordjmann (francês).

Os dois grupos apresentam, como se vê, profundas modificações, em relação á jornada de ontem—modificações que devem ser, sem duvida para pior...

As primeiras jogadas dão exactamente essa ideia e até se nota certo alheamento dos jogadores da defesa romana. Verifica-se que o Lazio principia a partida só com dez homens, pormenor que, em nossa opinião, revela pelo menos desconhecimento das suas responsabilidades, lamentável mas patente, que reflecte menos espírito desportivo.

O Atlético de Madrid mostra-se mais perigoso, tirando partido, e bem, da inferioridade numérica do adversário, cujo jogador em falta é Puccinelli, expulso do campo no jogo de ontem com o Benfica.

Os italianos têm respondido bem aos madrile-

(Continua na página central)

ATLETISMO

# O Belenenses

## em bom destaque no regional de principiantes

Na excelente pista do Sporting, disputaram-se os Campeonatos Regionais de Principiantes com a participação de fortes representações do Sporting, Benfica e Belenenses, este ultimo em plano de evidência.

Ao mesmo tempo, a Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar os Campeonatos Femininos e mais três provas de preparação da equipa que disputará brevemente o IV Lisboa-Madrid.

Hoje de manhã devia realizar-se a segunda ronda, mas devido ao mau tempo estas provas foram adiadas, interrompendo-se, assim, a continuidade destes campeonatos.

O Belenenses está em lugar de destaque, visto que tanto nos campeonatos femininos como nos de principiantes obteve êxito assinalado. Nos primeiros, foi o unico concorrente, e no segundo ganhou quatro titulos dos sete que estavam em disputa. Os outros três títulos foram ganhos pelos representantes do Sporting.

Os resultados foram os seguintes:

*Principiantes: 100 metros*—1.º, Julio Nunes, Sporting, 11,9 s.; 2.º, Luís Falcão, Benfica, 11,9 s.; 3.º, Coutinho, Sporting 12 s.. *3.000 metros*—1.º, Mário Guedes, Belenenses, 9 m. 32,20 s.; 2.º, José Simões, Sporting, 3 m. 35,5 s.; 3.º, António Gomes, Belenenses, 9 m. 40,4 s.. *Estafeta 4×300 metros*—1.º, Sporting (Nunes, Neves, Coutinho e Mealha), 2 m. 34,9 s.; 2.ª, Benfica, 2 m. 40,9 s.; 3.ª, Belenenses, 2 m. 43,4 s.. *Estafeta 4×1.000 metros*—1.ª, Belenenses (Raul Ferreira, Neves, Gonçalves e Guedes), 11 m. 29,9 s.—novo «record» nacional; 2.ª, Benfica, 11 m. 32,9 s.; 3.ª, Sporting, 11 m. 50,1 s. *Altura*—1.º Rui Ramos, Belenenses, 1,70 metros; 2.º, Pina, Sporting, 1,65; *Comprimento*—1.º, Rui Ramos, Belenenses, 6,175 metros. 2.º, Mealha, Sporting, 6,07; 3.º, Pignatelli, Sporting, 5,75 metros. *Peso*—F. Marques, Sporting, 13,935 metros; 2.º, Wilson, Sporting, 13,695 metros; 3.º, Reis, Sporting, 13,48 metros.

Femininos—*200 metros*—1.ª, Rosária Alvares, 35,2 s. *80 m. barreiras*—1.ª Georgette Duarte, 14,9 s. *Disco*—Maria Celeste, 18,73 metros. *Comprimento*—Maria Arminda, 3,52 metros. *Estafeta 4X100 metros*—Belenenses (Adelaide, Livia, Arminda e Maria Celeste, 63,5 s.

Prova de selecção—*400 metros*—Unico concorrente Artur Dores, C. Militar, 6,4 metros; 2.º Eduardo Pereira, Benfica, 6,40; 3.º Luis Alcide, Benfica, 6,33 metros. *Disco*—1.º Manuel da Silva, Sporting, 38,42 metros; 2.º Eduardo Cunha, Sporting, 36,72 metros. *3.000 metros*—1.º José Lourenço, Belenenses, 9 m. 28,3 s.; 2.º Guedelhas, Benfica, 9 m. 37,7 s.; 3.º José Araujo, Benfica, 9 m., 42,2 s.

## VOLEIBOL

### Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato regional de voleibôl, tendo-se efectuado apenas o encontro Técnico-Lisboa Ginásio, em reservas, que o primeiro ganhou por 3-2 (8-15, 15-8, 15-9, 13-15 e 15-10).

Em segundas, faltou o L. Ginásio. Os outros encontros foram adiados devido ao estado do tempo.

MODAS — CONFECÇÕES
CASA MAX
193 A — R. D. Estefânia — 193 F

*Um aspecto da confraternização alcantarense*

# O Atlético prestou homenagem *aos seus jogadores de futebol*

## pelo excelente comportamento que tiveram durante a última temporada

A direcção do Atlético Clube de Portugal, num gesto simpático e digno de realce, promoveu hoje um almoço de homenagem á primeira categoria de futebol, pela sua classificação no Campeonato Nacional da I Divisão, e também para distinguir os seus jogadores Ernesto e Ben David, que tão bem souberam prestigiar o futebol nacional.

Para que a festa decorresse com a satisfação de todos os alcantarenses, juntou-se-lhe ainda o grupo de reservas, que esta manhã ganhou brilhantemente o torneio dotado com a taça «Vitor Hugo Tavares».

Ao repasto, que foi servido no ginásio do campo atlético do clube, assistiu cerca de uma centena de convidados, que deram uma nota alegre ao almoço.

Presidiu ao almoço o sr. capitão Alcino Pires, presidente da direcção do clube, tendo a seu lado o nosso camarada dr. Tavares da Silva, Jaime Franco, dr. Pedro Nunes e Mário Franco do «Diário de Lisboa».

Findo o repasto, o sr. Jaime Franco usou da palavra, enaltecendo o comportamento das equipas de futebol do Atlético, e falou da situação da colectividade e teve palavras de muito apreço pelo dr. Tavares da Silva, pelo nosso jornal e pela Imprensa em geral.

Foram lidos alguns telegramas e cartas. Também o vice-presidente do Benfica, sr. Francisco Retorta, que não pôde comparecer, quis associar-se á festa alcantarense, transmitindo as suas saudações e as do seu clube.

O sr. capitão Alcino Pires, por intermédio do sr. Jaime Franco sugeriu que a taça «Vitor Hugo Tavares», ganha esta manhã, fosse entregue ao S. L. e Benfica, visto tratar-se de um trofeu instituido em homenagem á memória de um desportista cem por cento benfiquista. Em troca, o Benfica entregaria ao Atlético uma outra taça igual apenas para figurar no numero de trofeus ganhos pelo Atlético.

Seguidamente, todos os presentes prestaram homenagem á memória daquele antigo atleta do Benfica, Vitor Hugo Tavares, há meses falecido.

Após este acto, foi entregue aos internacionais Ernesto e Ben David um emblema com pedras preciosas. O acto foi sublinhado por muitos aplausos.

Por fim, falou o sr. dr. Tavares da Silva, como representante da Imprensa e como «homem da bola». Disse viver esta hora de maré alta para os alcantarenses e analisou as equipas de futebol do Atlético, para o qual teve palavras de estímulo e de justo louvor.

Falaram ainda outros oradores, terminando a festa num ambiente de grande alegria.

PROVAS DA A. F. L.

# O Atlético ganhou a taça *«Vitor Hugo Tavares»* para os grupos de reserva

*Terminou hoje mais um torneio da A. F. L.: o da taça «Vitor Hugo Tavares», que na sua primeira fase interessou doze clubes, para acabar com um despique entre as «reservas» dos quatro mais categorizados clubes lisboetas.*

*Vencedores, o Atletico e o Sporting mantiveram as posições adquiridas na semanas anterior, pelo que a competição foi ganha pelo Atletico Clube que somou 16 pontos, contra 15 do Sporting, 10 do Benfica, e 7 do Belenenses.*

### Benfica, 1—Atlético, 2

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Anacleto Gomes e disputado pelos seguintes jogadores:

*Benfica*—Pobri; Horácio, Mario Reis e Pereira; Mateus e Paulo; Diamantino, Lourenço, Galaz, Gil e Terreiro.

*Atletico*—Correia; Baptista, Avelino e Abreu; José Lopes e Rodrigues; Martinho, Demetrio, Teixeira da Silva, Barbosa e Pereira (depois Barreiro).

O jogo foi imensamente prejudicado pelas condições do terreno—deveras enlameado. Os visitantes pelo que jogaram na primeira parte mereceram o triunfo. Foi precisamente nesse período que os alcantarenses marcaram os seus dois golos, por intermedio de Teixeira da Silva e Barbosa, respectivamente, aos 20 e 35 minutos.

Na 2.ª parte, o Atletico limitou-se a defender-se o que não obstou a que o Benfica marcasse o ponto de honra, aos 33 minutos, por Paulo, no seguimento dum canto.

### Belenenses, 2 — Sporting, 4

Jogo nas Salésias. Dirigiu a partida o sr. Arnaldo Garcia e os grupos formaram:

*Belenenses*—Duarte; Moura e Silva; Quim, Figueiredo e Gonçalves; Narciso (á 2.ª parte Rocha), Jordão, Sousa Pereira, Aires Martins e Diogenes (á 2.ª parte Narciso).

*Sporting* — Tormenta; Ismael e Verissimo; Amaro, Manuel Marques e Juca; Galileu, Barros, Pacheco, Mateus e Mendonça.

O Sporting obteve o primeiro golo do desafio, aos 10 minutos, por intermédio do belenense Moura, que enfiou a bola na própria rêde. Os «leões» animaram e passaram a exercer ligeiro dominio, evitando, contudo, com muita sorte, que o adversário empatasse á beira do intervalo.

Na segunda parte, os visitantes chegaram a 3-0, com tentos de Pacheco e Mateus, aos quais os «azuis» responderam com dois golos de Sousa Pereira e Jordão. A cinco minutos do fim, no seguimento de um «canto», Mençonça fixou o resultado em 4-2.


HOJE

INAUGURAÇÃO
DO
GRANDE TERRAÇO
DA
CERVEJARIA PORTUGÁLIA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 117

# A vitória espanhola
## no 1.º Portugal-Espanha de tenis de mesa

No Pavilhão dos Desportos disputou-se ontem, o 1.º Portugal-Espanha, em ténis de mesa, organizado pela F. P. T. M..

Em representação do País, ainda os nossos tenistas de mesa não haviam recebido o seu baptismo internacional. Receberam-no ontem e não foram nada felizes, pois os espanhóis ganharam o encontro sem que tivessem evidenciado larga superioridade sobre os portugueses.

A equipa da nação vizinha mostrou-se mais homogenea e os seus jogadores mais regulares. Por outro lado os nossos representantes nem sempre deram a medida exacta das suas possibilidades. Assim se pode justificar a vitória da equipa de Dueso, por uma marca 5-4, que fica a atestar fielmente o que ontem valeram os dois trios.

Os seleccionados portugueses podiam muito bem ter ganho o encontro. Bastava que Oliveira Ramos batesse Deuso—o que se nos afigura perfeitamente ao alcance do campeão de Portugal ou que Feio não tivesse perdido em frente de Aguerri, depois de ter tido a vitória á sua disposição.

Foram estes dois encontros que deram aos espanhóis o ensejo de passarem de 2-2 a 4-2, para logo a seguir—e então naturalmente—passarem a 5-2, assegurando a vitória final. As duas ultimas partidas tiveram o condão de atenuar a derrota dos portugueses, estabelecendo o resultado ideal.

A equipa espanhola se não deslumbrou, também não desiludiu. Os seus componentes são inferiores aos franceses que nos visitaram nos princípios de 1949, sobretudo na passagem do jogo de ataque para a defesa, ou vice-versa. Num plano sensivelmente igual aos dos nossos melhores, os espanhóis têm, no entanto, a vantagem de maior mobilidade em frente da mesa. Alberto Dueso justificou o título de campeão. Entre Capedevilla e Aguerri pareceu-nos não haver diferença apreciável. Gostámos, no entanto, mais de Aguerri, independentemente dos resultados obtidos por cada um: Dueso, duas vitórias e uma derrota: Aguerri, duas vitóras e uma derrota; Capedeville, uma vitória e duas derrotas.

Do lado dos portugueses Oliveira Ramos e Carlos Feio, cada um com duas vitórias e uma derrota, corresponderam ao que deles se poderia exigir. António Osório pode ter-se ressentido de ter sido campeão de juniores... em 1949. Talvez o tenha feito subir demasiadamente depressa.

António Fuschini, Rui Guimarães e António Curado, arbitraram as várias partidas—o primeiro melhor do que o segundo. O publico nem sempre manteve a compostura requerida.

# VESTIDOS, BORDADOS E TAPETES
## numa exposição do Asilo de Santo António

As 70 rapariguinhas do Asilo de Santo António, ali a Almirante Reis, apresentaram hoje a sua exposição anual de trabalhos de costura, bordados e tapetes. Estas pequenas, que contam entre os sete e os dezoito anos e ali recebem, além do curso de instrução primária e do comércio, habilitações indispensáveis a uma boa dona de casa, mostram com esta exposição o mérito das lições que recebem em trabalhos de agulha.

Vestidos encomendados pelas clientes que habitualmente procuram os seus «ateliers», tapetes, carpetes e passadeiras em ponto de Arraiolos, bordados e rendas do melhor gosto e da mais perfeita execução documentam o valor das lições que receberam e o esmero das mãos que as executaram. São três salas as ocupadas pelo certame que ficará patente, hoje, amanhã e depois, das 15 ás 19 horas e que foi hoje inaugurado pelas entidades oficiais.

# VOLUNTÁRIOS DE CASCAIS

Prosseguiram hoje as comemorações do 64.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais. A's 10 e 30, na igreja matriz daquela vila, o padre Moisés da Silva celebrou, com a assistência do toda a corporação, missa por alma dos sócios falecidos.

Ao meio-dia realizou-se uma romagem ás campas dos sócios e dos voluntários no cemitério da Guia.

# JOGOS FLORAIS
## do Ateneu Comercial de Lisboa

Despertaram enorme interesse os Jogos Florais organizados pelo Ateneu Comercial de Lisboa, a exemplo dos anos anteriores, integrados nas festas do seu aniversário. Foram recebidas já bastantes produções e conta-se já com a colaboração da declamadora sr.ª D. Manuela Reis, que será a leitora oficial das produções premiadas. O prazo para a recepção dos trabalhos termina no dia 20.

O QUE SERÁ
A SURPRESA
QUE VOS RESERVA
O CAFÉ PORTUGAL
?

# O chefe do Estado
## *presidiu hoje* ao juramento de bandeira na Escola do Exército

Os cadetes da Escola do Exército prestaram hoje o seu juramento de bandeira. A cerimónia, para que fora organizado um brilhante programa, teve a imponência em certa medida limitada em razão das condições do tempo, que a fizeram transferir do ar livre para o interior do ginásio.

Presidiu ao acto o sr. presidente da Republica, que estava acompanhado pelo sr. ministro da Guerra. Aqueles altas entidades foram recebidas pelos srs. brigadeiro António Henriques da Silva, coronel Francisco Supico e tenente-coronel Alberto Barberi Cardoso, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da Escola e comandante do corpo de alunos, pelos professores e pelos restantes oficiais daquele estabelecimento de ensino.

A guarda de honra foi prestada por um batalhão de Caçadores 5, com bandeira e banda, que executou «A Portuguesa».

O sr. brigadeiro Henriques de Silva, comandante de Escola( agradeceu a presença do chefe do Estado e lamentou que a cerimónia não pudesse efectuar-se com o brilho que todos desejariam assegurar-lhe.

Perante o corpo de alunos, o sr. capitão António Santos leu os deveres militares e o sr. capitão Eduardo Fonseca e Almeida fez uma alocução explicando o significado do acto.

Após ter prestado juramento, o batalhão de alunos saiu para a parada, onde fez várias evoluções, ao mesmo tempo que alguns aviões militares voaram sobre o local.

# Os 25 anos
## do rádio amadorismo português

COIMBRA, 11 *(Pelo telefone)*.—Para comemorar as bodas de prata do rádio amadorismo português, estão reunidos, nesta cidade, 126 amadores, vindos dos diversos pontos do País. Presidiu a esta festa de confraternização o sr. eng. L. Jardim, em representação do director-geral dos Serviços Radioeléctricos, eng. Vás Machado, delegado dos mesmos serviços junto da sede dos emissores portugueses.

Depois de terem ouvido missa na igreja de S. Bartolomeu, por alma dos amadores falecidos, reuniram-se num almoço num dos hotéis da cidade.

Promoveram esta reunião os srs. João Dionisio Gomes e tenente Anisio Soares, dos postos de Queluz e Porto, CT 1 OV e CT 1 CV.

# Estão em Lisboa
## 1.128 peregrinos *que regressam* da Itália ao Brasil

Vindo da Itália, chegou hoje a Lisboa o transporte brasileiro «Duque de Caxias», a bordo do qual regressam 1128 peregrinos que visitaram Roma por motivo das festas do Ano Santo. Os viajantes são oriundos de várias profissões e de vários Estados do Brasil, alguns do interior, tendo permanecido na Itália desde 19 de Maio até 4 deste mês. Aguardavam a chegada do «Duque de Caxias» os srs. embaixador do Brasil, dr. Sousa Gracie; consul-geral, dr. Valdemiro Mendes de Almeida; consul-adjunto, dr. Luciano Lordsmen; e dr. Murillo Bastos e Faria e Sousa, secretários da embaixada. Encontra-se também presente o sr. Angelo Orazini, da comissão nacional brasileira do Ano Santo, que acompanhou a peregrinação desde o Brasil até Marselha e voltou a Lisboa para preparar a estadia dos seus compatriotas entre nós.

Os peregrinos desembarcaram e tomaram lugar em autocarros para um passeio ao Estoril e Cascais, seguindo amanhã de visita ao Santuário de Fátima. Depois de um dia livre (terça-feira), os viajantes embarcam no dia seguinte, novamente, no «Duque de Caxias», de regresso ao seu país.

—A bordo do paquete «Itália», chegaram hoje, vindos de Génova, 200 peregrinos canadianos que visitaram Roma e desembarcaram em Lisboa, para visitar Fátima, onde foram de automóvel, embarcando á tarde para a viagem de regresso.

# CORRIDAS DE TOUROS NO BRASIL
## mas à portuguesa

RIO DE JANEIRO, 11 — A Comissão de Educação e Cultura da Camara dos Deputados, ao apreciar o projecto que autoriza a realização de touradas como parte das atracções turisticas na altura do Campeonato do Mundo de Futebol, concluiu que a sua realização só seria permitida se as corridas fossem á maneira portuguesa, isto é, sem o sacrificio do touro. —(Lusitania).

## NÃO HÁ TOUROS HOJE

Em virtude da incerteza do tempo, não se realiza hoje a anunciada corrida de touros no Campo Pequeno.

# O itinerário que seguem
## as marchas populares no desfile de amanhã

O grande acontecimento popular e pitoresco, vestido de beleza e tocado de poesia, que é sempre o desfile das marchas populares, deve realizar-se amanhã á noite. E' o quinto de um periodo de dezassete anos, e não se repetirá tão cedo.

O itinerário está assim previsto: Concentração na Ribeira das Naus (vedada ao publico), ás 21 e 15; saída das Marchas ás 22; passagem na Rua Augusta das 22 e 15 ás 22 e 30; no Rossio cerca das 22 e 35; nos Restauradores por volta das 22 e 50; entrada na Avenida e desfile pela Avenida das 22 e 55 ás 23 e 45; Praça Marquês de Pombal, lado ocidental, avenidas Fontes Pereira de Melo e Sidónio Pais, Parque e Pavilhão de Desportos (vedados ao publico), das 23 e 50 á 1 e 15.

O desfile é a primeira prova para a classificação geral que se completa com a segunda prova—concurso de marcações coreográficas e musicas—no Pavilhão dos Desportos, nas vésperas de S. João e de S. Pedro.

O principal requisito para o desfile é a profusão de luz e graça dos arcos engalanados, e não a imponência, que conta apenas para o conjunto como elemento subsidiário. O guarda-roupa não conta de maneira alguma.

Do juri, presidido pelo presidente da Camara, tenente-coronel Salvação Barreto, fazem parte os srs. Luis Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara, e tenente-coronel Pereira Coelho, antigo vereador. Os vogais são artistas de teatro, pintores e decoradores, musicógrafos, escritores, etnógrafos, criticos, jornalistas e municipalistas: D. Aura Abranches e D. Helena Roque Gameiro; Frederico de Freitas, dr. Jaime Lopes Dias, Matos Sequeira, Samwel Dinis, Leitão de Barros, dr. Norberto Lopes, um representante da Federação das Sociedades de Recreio e Norberto de Araujo, secretário do juri.

# FESTEIOS POPULARES
## No Albergue da Mitra

Depois de amanhã, dia de Santo António, haverá no Albergue da Mitra uma festa dedicada ao seu padroeiro Constará de missa cantada, celebrada ás 9 horas. A's 15 haverá uma récita pelo Grupo Dramático e Musical da mesma instituição, ficando, a partir dessa hora, patentes as instalações. No dia 15, repete-se o espectáculo.

## Na Casa das Beiras

Festejando o dia de Santo António realiza-se baile, amanhã, á noite, na Casa das Beiras. Haverá marchas populares, queima de alcachofras e venda de cravos e manjericos. No salão de baile, serão armadas barraquinhas de venda de rifas.

# A vasta acção
## da Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra mantém a sua generosa actividade com uma simpática persistência e um alto espirito de solidariedade que os antigos combatentes não deixarão de ponderar e o publico em geral de aplaudir e estimular. Assim, graças a generosos donativos particulares, a Liga pode, este ano, uma vez mais, pôr a funcionar a sua colónia de férias e repouso «Artur Jorge Guimarães», de S. Martinho de Sande, que, depois de receber importantes beneficios, receberá em 1 de Agosto o primeiro turno de crianças, idas do Porto, Braga e Guimarães. Como sintese das várias actividades da Liga, acrescentar-se-á que foram recebidos requerimentos de admissão no Asilo de Inválidos Militares, em Runa, apresentados pelos antigos combatentes Artur Ricardo, de Oeiras, José Julio Mascarenhas e Jerónimo Fernandes, do Porto; Manuel Maria Rito e Augusto Patricio, de Tomar; João António Gigante e Augusto dos Santos, da Lourinhã; e António de Oliveira, de Guimarães.

Por outro lado, vão ser internados no Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, em Coimbra, o antigo combatente Mário da Conceição Pires e Manuel António de Campos Bugalho, José Simões e José Francisco da Silva Baltasar, filhos de combatentes, os três primeiros da Agência de Lisboa, e o ultimo da Agência de Beja.

Segundo comunicações dirigidas aos interessados, na admissão de meninas menores, filhas de combatentes, na Casa dos Filhos dos Soldados, aqueles deverão entregar os documentos respectivos nos nucleos locais, de modo que os processos possam ser remetidos ao mesmo estabelecimento de educação, antes do dia 15 de Setembro.

**Dentaduras sem camara de ar**

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

**Mário Ribeiro**

*Especializado em Paris*

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anuncio

# Vida musical

### Orquestra Sinfónica de Bamberg

Não nos foi possivel assistir ao segundo concerto deste famoso agrupamento, á ex-Orquestra Alemã de Praga, agora dirigida por Clemens Krauss; mas pudemos assistir a grande parte do seu programa de despedida, na segunda-feira passada (no Tivoli, como os precedentes).

A «peça de resistência», a 1.ª Sinfonia de Brahms, deu-nos o prazer que esperávamos quanto á qualidade expressiva da interpretação, na qual se reconhece o tratamento perfeito dos pormenores. Um ou outro pequenissimo percalço ocasional não conta, de mais a mais com um conjunto de executantes relativamente grande, em «tournée». Como será que trabalham estes eximios artistas? Qual a base dos seus compromissos e dos seus meios de se cultivarem? São herdeiros, por certo, de uma tradição fortissima; mas não há nada que não possa ser falseado, assim como não há nada que não tenha tido em determinada altura o seu começo.

...Voltando á Sinfonia de Brahms, sempre diremos que o que nos agradou por forma menos completa foi a concatenação ritmica, de que resultou, para nós que escrevemos, uma ligeira sensação de arbitrariedade e nebulosidade. Hesitamos muito antes de fazer estas reservas... É que aquela gente toca tão bem, com uma regência tão esclarecida! Na Abertura dos Mestres Cantores, de Wagner, a perfeição dos detalhes da riquissima orquestração atingiu o inaudito; o que nos chocou aí foi a desproporção de sonoridade do final. E estávamos tão perto de uma convicção sem restrições!

Mais uma vez, a musica contemporanea não existiu.

### Sociedade de Concertos

Mais concertos sinfónicos esporádicos: a Sociedade de Concertos de Lisboa contratou Hans von Benda para dirigir dois programas—em boa hora, julgamos, para a Orquestra Sinfónica Nacional. No que ouvimos na primeira noite, destacou-se o Concerto Brandeburguês, n.º 3, de Bach. Técnicamente, trata-se de uma escola de arco para conjunto no mesmo rasgado estilo que caracteriza as obras de Bach para violino ou viola de gamba a solo. A execução, além do prazer que nos deu, pela força sã de tal musica e pelo equilibrio da construção, deve ser de um grande beneficio para os naipes de arco.

Hans von Benda, artista profundo, sabedor, sóbrio ao mesmo tempo, não busca pois o sucesso fácil. Antes do Concerto Brandeburguês, tinha feito ouvir a Sinfonia em ré menor, de Schumann. A sua escolha de uma página de Chavarri, benignamente sentimental, e sobretudo a «Mascarada Sarcástica», de Manuel Palau, deixou-nos mais perplexa. Ficamos com a impressão de que Manuel Palau «brinca» a «escrever moderno», com dissonancias aceitáveis em si, se não fossem inconsequentes.

E na maneira de agrupar as peças, as mencionadas e as que completavam o alentado programa, Hans von Benda mostra-se, voluntáriamente ou não, original.

FRANCINE BENOIT

### Festa artistica do maestro Artur Trindade

O maestro Artur Trindade, antigo professor do Conservatório Nacional de Musica, realizou, na Casa das Beiras, mais uma festa artistica, em que apresentou diversos alunos novos e alguns dos melhores valores que têm saído da sua bem conhecida escola de canto: Isaura Garriga e Maria Amélia Melo.

Os festivais deste conceituado professor marcam sempre, no meio lisboeta, uma posição de invulgar relevo, tanto pelo cuidado artistico observado na elaboração dos programas, como pela escolhida assistência que a eles aflui.

Desta vez foram cantadass composições de 15 autores—entre os quais mencionaremos Wagner, Mozart, Grieg, Schubert, Verdi e Puccini—numa agradavel e bem seleccionada sucessão de *solos, duetos e quartetos*, interpretados por Barbara Millecent, Maria Emilia Cardoso, Maby Guerin, Juvita Lino, Octavia Chaves, Zica Seruya, Oscar Varanda, Feio Borges, António Filipe e Joaquim Correia, todos alunos do festejado e ilustre professor que compartilhou dos aplausos tributados aos seus discípulos.

Do elenco artistico desta festa necessário e justo é destacar os nomes de dois artistas que, se quisessem fazê-lo, poderiam ocupar altas posições como profissionais no mundo lirico: Maria Amélia Melo que á sua categoria de soprano dramático, de voz potente e bem timbrada, junta notáveis requisitos fisicos, e Isaura Garriga, o grande soprano ligeiro em qualquer parte do Mundo, de presença aliciante e capaz de, vantajosamente, ombrear com as melhores vozes que acabamos de ouvir em Roma e no Scala de Milão.

Nesta noite mais uma vez ilustraram os seus nomes e o do seu mestre, interpretando respectivamente, e com inexcedivel virtuosidade, «Sola ne miei prim'anni», «Margarite au Rouet», «Si vendetta», «Sulla tomba» e «Oh! rendetemi la speme».

Também merece registo especial a voz de Maby Guerin, que nos deu «Si quesla sera» por forma encantadora e soberba, e Feio Borges, Oscar Varanda e António Filipe, três vozes de excelente timbre, boa qualidade e volume correspondente, que brilharam tanto a *solo* como em *duetos*, com Bárbara Millecent, Isaura Garriga e Maby Guerin.

Todos os intérpretes foram acompanhados ao piano pela distinta concertista sr.ª de Schiappa Viana e por um qualificado grupo orquestral sob a regencia do maestro Artur Trindade, que, com a sr.ª condessa de Mornatti, sua esposa, recebeu calorosos aplausos, muitos ramos de flores e alguns objectos de Arte.

Por todos os motivos, esta festa brilhante deixou em toda a assistência as mais gratas impressões.—P. N.

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) de HOJE — Há bom tempo em toda a Europa Ocidental, para além dos Pireneus, por influência de um anticiclone, centrado a Leste das Ilhas Britanicas. Chove em algumas localidades de Portugal e numa zona do Atlantico adjacente á costa portuguesa por acção de um sistema depressionário que se tem deslocado lentamente para Norte. Este sistema continuará a influenciar o tempo em Portugal, especialmente nas provincias do Norte e do Centro.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Em todo o continente ceu geralmente nublado, vento moderado do quadrante do Sudoeste, soprando por vezes com rajadas frescas junto da costa, e temperatura sem alteração apreciavel. Aguaceiros locais em condições favoraveis á formação de trovoadas nas provincias do Norte e do Centro.

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Depois do primeiro desafio de futebol, comentários técnicos, por Tavares da Silva; a seguir, transmissão directa do relato do segundo desafio de futebol para a Taça Latina; no intervalo e no final, comentários técnicos, por Tavares da Silva; 20, Reportagem da chegada dos oquistas portugueses a Lisboa; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Musica ligeira sinfónica; 21, Domingo sonoro e desdobramento.

*Programa A*—Ás 21 e 30, Solos de instrumentos; 21 e 45, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão. 22 e 45, Paris, plateia do Mundo; 23, Guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

*Programa B*—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, Musica sinfónica; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 45, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa 19 e; 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, Orquestra Manolo Bel; 20, Comentários desportivos; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Comentários desportivos. 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Musica brasileira; 21, Rescaldo da semana. 21 e 15, Discos pedidos; 22, Orquestras ligeiras; 22 e 30, 1.º e 2.º actos da ópera «Werther», de Massenet; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Musica variada; 19 e 45, Crónica desportiva; 20 e 10, Musica e palavras; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa. 21, Orquestras e canções; 21 e 20, Musica escolhida; 21 e 40, Pela fé e pelo Império; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Musica religiosa; 22 e 45, Musica de salão; 23, Trechos de opereta; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, O desporto pelo Mundo; 23 e 45, Musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-51); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B Tel. 4 5751); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2 0389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel 27067); Onilda—Avenida de João XXI, 13-A.


GRANDE CONCURSO
«AMOREX»
RAINHA POR UMA SEMANA
1.º Prémio 30 contos!
AVISO IMPORTANTE:
Pede-se aos Srs. Revendedores e Retalhistas o favor de devolverem a PASTA AMOREX, que tenham em stock, para ser substituida por novas embalagens que contêm as senhas numeradas que darão direito ao
GRANDE CONCURSO "AMOREX"
RAINHA POR UMA SEMANA
A realizar por intermédio da APA no próximo dia 30 de Agosto
30 contos! 1.º Prémio!
Unicos Depositários: PAOLO COCCO, L.DA--Rua Andrade, 4--Lisboa


# Vida artistica

### Exposição Alipio Brandão

Alipio Brandão todos os anos apresenta ao publico lisboeta os seus trabalhos de escultura em madeira e pintura. Esta é como que um complemento, se não um derivativo do seu espirito, do seu labor oficinal, quando maneja as goivas, incrustando, gravando, talhando, recortando, modelando nas carnes do carvalho ou do castanho as suas obras.

Já mais duma vez dissemos ao artista que é, nesta ultima modalidade, que se deve apurar, porque tem condições para isso. Desta vez, no primeiro andar do palácio Barata Salgueiro, apresenta numerosas peças de madeira. Entre outras crstos toscos, dum intimo sabor goticista, por vezes, até dramaticos na sua rudeza; tipos populares, nas mais variadas atitudes e expressões; medalhões com figuras conhecidas: Camilo, Eça, Ramalho, e, sobretudo, uma colecção de animais, estes, sim, finamente esculpidos e observados no comum das atitudes. Misulas e molduras completam este aspecto do certame. Vê-se que Alipio Brandão é engenhoso e exuberante. A sua arte está muito próxima do povo, mas o seu primitivismo dá-lhe caracter próprio.

# Há 708 anos

### Tavira foi conquistada aos mouros

TAVIRA, 11 *(Pelo telefone)*—Comemorando a passagem do 708.º aniversário da conquista de Tavira aos mouros, por D. Paio Peres Correia, houve de manhã, alvorada pela Banda Musical Tavirense, que percorreu as ruas da cidade, depois de ter assistido ao hastear da bandeira da cidade, nos Paços do Concelho. Seguiu-se a missa campal na Avenida D. Marcelino Franco, presidida pelo bispo do Algarve, a que assistiram as autoridades militares e civis, e todas as agremiações de educação e recreio, bombeiros, M. P. e L. P., escuteiros, organismos corporativos, alunos das escolas e muito povo.

Na sessão solene que se realizou á tarde, no Teatro Pinheiro, e que foi presidida pelo sr. presidente da Camara Municipal, capitão Jorge Ribeiro, falaram altas individualidades do nosso meio citadino. A festa terminou com um acto cultural, efectuando-se uma romagem ao tumulo de D. Paio Peres Correia, na igreja de Santa Maria do Castelo, encorporando-se neste cortejo as entidades presentes na missa campal.

O programa encerra-se esta noite, com uma romaria no Mercado Municipal, abrilhantada por uma excelente orquestra típica algarvia.

## Desastre de camioneta

FIGUEIRA DA FOZ, 9. — Eram 23 e 30, quando uma camioneta, propriedade de Francisco Manuel Martins Godinho, de Almeirim e daqui procedente com um carregamento de farinha de milho destinada a Guimarães, ao chegar á curva do Lírio, junto de uma pedreira, despenhou-se por uma ribanceira de 10 metros de altura, virando-se em seguida. O desastre ocorreu por se haver partido uma peça do volante, fazendo que uma das rodas traseiras resvalasse. A mercadoria não sofreu prejuizos de maior mas a camioneta ficou bastante avariada na cabina.

## Engenheiros auxiliares

Os engenheiros auxiliares, diplomados em 1925 festejaram ontem e hoje as suas bodas de prata. Houve missa, romagem ao cemitério do Alto de S. João, onde estão os restos mortais do antigo director do Instituto Industrial de Lisboa, eng. Costa Amorim; visita ao mais antigo professor, brigadeiro Freire Piesal; sessão solene em que se produziram afirmações de confiança no prestigio da classe. A' noite, haverá, na Casa do Alentejo, um jantar de confraternização.

## O tempo e a agricultura

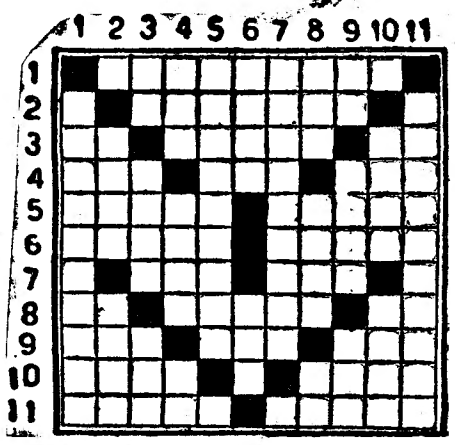
### Chuvas benéficas

ALVARO, 8.—Depois de uns dias de chuva, que muito beneficiou a agricultura, voltou o calor próprio da época. O ano agrícola está muito prometedor, em toda a região.


CASINO-ESTORIL
WONDER-BAR
TODAS AS NOITES
SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS
*
Andrade Santos
e o seu conjunto com
Pedrinho, Carneiro e Silva
ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 2777



*HORIZONTAIS: 1—Filho de Pepino o Breve e irmão de Carlos Magno. 2—Efectua. 3—Símbolo químico do rutênio. Acuso. Utensílio doméstico. 4—Heroína francesa nascida em Domrémy. Nome de uma das 12 tribus de Israel. Gracejas. 5—Sovou. Compareceriam. 6—Tagarele. Engorde. 7—Um dos apelidos de um dos descobridores da Madeira. Têm. 8—Senhor. Amofinas. Batráquio. 9—Cloreto de sódio. Ilesas. Título nobiliárquico português. 10—Mamífero desdentado, espécie de tatú. Côrte. 11—Resmunga. Verdadeiras.*

*VERTICAIS: 1—Varar. 2—Ribomba. Raspo. 3—Semelhança. 255 em numeração romana. Pêlos de certos animais. 4—Mãe de Rómulo e Remo. Discursar. Rado (quim.). 5—Larguras. 6—Nome de mulher. Pátria. 7—Muito pequeninas. 8—Ocasião. Caminhos orlados de casas. Pretexto. 9—Em a. Quaisquer cerimónias. Ofertar. 10—Dar pios. Cabo da costa de Portugal. 11—Espantaramos.*

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2776

*HORIZONTAIS: 1—Notei. AC. Má. 2—Atenas. Uras. 3—Pi. Amarrais. 4—Oca. III. Só. 5—Louvarmos. 6—Ês. Ar. As. Mi. 7—Aleiraria. 8—Na. Ias. Bar. 9—Insólito. Si. 10—Cães. Sedosa. 11—Al. Os. Recem.*

*VERTICAIS: 1—Napoleónica. 2—Oticos. Anal. 3—Te. Au. Se. 4—Ena. Valioso. 5—Iam. Areal. 6—Sair. Isis. 7—Rimar. Ter. 8—Curiosa. Ode. 9—Rã. Rb. Oc. 10—Mais. Miasse. 11—Associariam.*


MAXIME
Dancing
TELEFONE 25307
Praça da Alegria, 58
UM EXITO COMO NUNCA SE VIU EM LISBOA!
A ESTUPENDA CELEBRIDADE TINA STARTE
VER PARA CRER! Prodigiosa agilidade!... A «mulher-espectáculo» Um género nunca visto! Imitações maravilhosas
HERMANAS ORO-TELLO escultural parelha
BALLET ESPANHA
Admirável conjunto com a vedeta BLANQUITA PATIÑO e o cantor MIGUEL ANGEL
MARISA UGARTE = MARY SOL = CARMEN DEL MAR
HERMANAS TAMAYO = LOLITA VALADARES = ISABELITA GUERRA
Música constante pelas orquestras de FRANCISCO BOLUDA e ALMEIDA CRUZ

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
EXITO ESTRONDOSO DO BALLET MONTENEGRO
MAY—OTI—VISI—MIKI—MERCHE—VICENTA—MARUJA—ESPERANZA
ADORACION REYS | HERM. GOYESCAS
MARY MELY | HERM. BARON
HERM. AVILA — PERLA LEVANTE — ZORAIDA — LUISA ROYO — ARILLA
DUAS ORQUESTRAS Nocturnos e ARCADIA

RITZ CLUB
O MAIS MODERNO E POPULAR DANCING-BAR DE LISBOA
RUA DA GLORIA, 57
NOITES DE CONSTANTE ALEGRIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO
Estrondoso êxito da ORQUESTRA PORTUGAL com os seus vocalistas a gentil MARUJA RUIZ e o famoso negro ARLINDO
Abre às 21,30 h. com Entrada Livre e os preços mais populares e baratos de todos os Dancings
O «RITZ» ESTÁ ABERTO ATÉ A'S 3,30 HORAS

NOEMIA CRISTINA
LUSO
T. da Queimada n.º 8-A — Telef. 32889 —
Hoje—Noite Popular
Animador Filipe Pinto.
Canções por Noémia Cristina. Fados por Frutuoso França, Natividade Correia, Tristão da Silva, Arlinda Vitória e a nova Teresa Nunes. Fados Humorísticos por António Caricias. Guitarristas António Bessa e Pais da Silva.
AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO.
SEXTA-FEIRA:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)
NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

Alf. Marceneiro
Solar do Marceneiro
Ao fundo da Calçada de Carriche. — Aberto até de madrugada. Com fados e guitarradas pelos consagrados artistas ALFREDO MARCENEIRO e MANUEL FERNANDES. Servem-se jantares e ceias de primorosos pratos regionais.

POR-FI-RI-OS
Rua da Vitória, 55 — Lisboa
Rua Santa Catarina, 39 — Porto
As casas mais indicadas para fazer as suas compras em MEIAS para senhoras, homens e crianças.
As mais especializadas

Pavilhão Português
(Parque Mayer)
Hoje, às 21,30:
HOMEM DO RIBATEJO
com BARRETO POEIRA e HERMINIA SILVA e Pamplinas marinheiro

São Luiz
T. 27172—A's 21 e 30
Margarida Gautier
(A DAMA DAS CAMELIAS)
Numa cópia nova, com Greta Garbo e Robert Taylor
«Matinées» diárias

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
Hoje, em despedida:
O génio no colegio
o filme mais engraçado da temporada, com Clifton Webb e Shirley Temple

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
Exito de enchentes
RAQUEL
Escrava Branca
com Loretta Young, Will Holden e Robert Mitchum

EDEN
Telef. 20768
A's 21.30
No Reino do Terror
Um vibrante filme, com Allan Ladd e Donna Reed
«Matinées» às 15.30 e 18 15

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Só hoje e amanhã!
O grande assalto
c/ Robert Mitchum, Jane Greer e W. Bendix
TERRAÇO: HOJE, ÁS 21,30 (Preços populares)
Encantamento, com Teresa Wright; Roubo de Perolas, empolgante filme policial.

CONDES
AS 21 30
Telef. 22523
A PREÇOS DE VERÃO
UMA MULHER QUALQUER
Um grande exito com Maria Felix e António Vilar
«Matinés» diárias

SÃO JORGE
Platéia 54153
Balcão 54154
Sessões às 15,15-18 e 21,30
A engraçada comédia
CUPIDO FAZ DAS SUAS
com Patrícia Neal e Ronald Reagan. Gerald Shaw em orgão de cinema

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
A VINGANÇA
Filme de intriga, justiça e violência, com Lucien Coedel e Maria Casarés
«Matinées» diárias

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
A professora de Rumba
Insuspeitos

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
A PROFESSORA DE RUMBA
INSUSPEITOS

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Ninho de abutres
Indiscrição

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
MALDITO SEJAS
com Imperio Argentina

UM DIA INTEIRO DE FESTA NA
1950 FEIRA DE ALGÉS
HOJE, DOMINGO
ABERTA DESDE AS 15 HORAS
TODAS AS DIVERSÕES EM MOVIMENTO
CARROUSSEIS — CASA ROLANTE — PISTA DE AUTOMOVEIS — FURNA DIABOLICA — TOMBOLA DA CARITAS», ETC.
FORMIDAVEL PARQUE INFANTIL
JANTARES E CEIAS
primorosamente servidos nos vários restaurantes
ESPLANADAS
EXPOSIÇÕES
TRANSPORTES ASSEGURADOS ATÉ DE MADRUGADA
POR UM ESCUDO, GOZA TUDO, ISTO E MUITO MAIS E AINDA LHE PODERÁ SAIR UM AUTOMOVEL, UMA CASA, ETC.

DEDAIS Artísticos
NOVIDADE
TOPAZIO
Vende: Ourivesaria Ernesto Pinto — Rua do Ouro

UM VINHO VERDE ÚNICO
Focaio
BRANCO LEVE
VERDE
SOGRAPE PORTUGAL
Agente e Distribuidor:
A. Serra Campos Ferreira
R. António Maria Cardoso, 27
Telef. 28949

VARIEDADES 2 sessões ás 20 e 45 e 23 h.
A arrebatadora revista popular, o maior exito dos ultimos tempos
E' DE GRITOS!
Um grande cartaz, com IRENE ISIDRO, MARIA PAULA, MARIA HELENA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES e SOARES CORREIA, no «compère».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 45, última representação e despedida do notável exito, em 3 actos de HENRIQUE GALVÃO
COMEDIA DA MORTE E DA VIDA
Com um extraordinario conjunto


# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

Noticias recebidas de Luanda dizem ter-se ali dissolvido, por desinteligências entre os seus componentes, o agrupamento de que Mirita Casimiro era principal figura e que tem estado em «tournée» em Angola.

—Há diligências no sentido de que, antes da exploração teatral a que é obrigado, o Ginásio seja autorizado a uma nova época cinematográfica.

—O Odéon deve encerrar hoje as suas portas, para receber diversas obras, reabrindo em Setembro com espectáculos cinematográficos e, á tarde, com teatro pelos artistas Brunilde Judice e Alves da Costa.

—Os Comediantes de Lisboa trabalham hoje, em Albergaria-a-Velha, ámanhã em Leiria, e nos dias 13 e 14, na Anadia e Figueira da Foz, respectivamente.

—No Coliseu do Porto, está a trabalhar em fim de festa, um grupo de artistas, com Alberto Ribeiro, Humberto Madeira, e outros.

—Beatriz Costa declarou, á sua chegada ao Brasil, segundo informa a Lusitania, que de futuro fará duas revistas por ano: uma em Lisboa e outra no Rio de Janeiro.

## Terças-feiras clássicas do Tivoli

### Depois de amanhã, ás 18 e 15, «Crime Sem Castigo», comentado pelo dr. Campos Lima

Integrado na serie de «filmes que não esquecem» exibe-se, depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, «Crime Sem Castigo», que será comentado pelo dr. Campos Lima. Pelo filme e pelo comentarista esta sessão promete ser extraordinária.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comedia da morte e da vida».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«E' de gritos!»
S. LUIS—«Margarida Gautier».
TIVOLI—«O génio no colégio».
EDEN—«No reino do terror».
POLITEAMA—«Raquel, a escrava branca».
S. JORGE—«Cupido faz das suas».
CAPITÓLIO—«O grande assalto».
OLIMPIA—«O homem morcego».
TERRASSE—«A professora de rumba».
JARDIM—«O que viram os meus olhos».
LIS—«A professora de rumba».
ODEON e PALÁCIO—«A Vingança».
BELEM JARDIM—«Paula».

# A apoteose aos oquistas
## no Estádio Nacional

(Continuação da 1.ª pag.)

tor surgia, brilhante sob o Sol que refulgia na sua carcassa prateada. Era nele que viajava o grupo valoroso de homens de desporto de Portugal, que pela quarta vez consecutiva regressavam á Pátria com o título máximo, de tanta honra. A multidão não se conteve. Houve uma explosão de alegria colectiva, enorme, comovente até. Gritaram-se nomes, estrugiram as primeiras palmas e clamaram-se ainda mais «vivas».

O avião baixou, descreveu uma curva larga sobre a Portela, desviou-se um pouco para o enfiamento da pista—e rolou nela, majestosamente, para chegar, pouco a pouco, á gare, como que orgulhoso dos preciosos viajantes que transportava.

Acotevelava-se a multidão, desejosa, ao menos, de poder ver os campeões do Mundo. Todos, á uma, queriam guardar nos olhos as figuras admiráveis desses belos rapazes, que elevaram, com as suas magnificas vitórias, uma modalidade de desportos — mas honrando ao mesmo tempo o nome do País.

Quando o avião parou na gare—foi o delirio. Clamores e «vivas» ininterrutos atroaram o ar, agitaram-se centenas de bandeiras. Se o permitissem, se fosse possivel, aquela mole enorme de gente, delirante, roubaria os jogadores portugueses de óquei e viria com eles, incansável, até ao coração da cidade.

As senhoras, em numero elevadissimo, eram as mais entusiasticas nas saudações.

Mal a pórta da cabine do avião se abriu, surgiram Sidonio Serpa e o capitão Santos Romão. Depois, um per um, todos os jogadores, sorridentes, justamente felizes, foram aparecendo. Acenavam ao povo, electrizando-o, até um delirio impossivel de descrever, porque só se pode viver!

Houve então os primeiros abraços e cumprimentos. Acerca-se o sr. comandante Nuno de Brion, que representava o sr. presidente da Republica. Disse-lhes simplesmente:

Estou aqui em representação do chefe do Estado. Parabens!

Depois, o sr. dr. Silva Passos, chefe do gabinete do sr. ministro da Educação Nacional, cumprimenta também os campeões, em nome do titular daquela pasta.

Por entre a balburdia de entusiasmo louco que rodeava os oquistas, conseguimos ouvir algumas opiniões: palavras de alegria, de grande e natural satisfação. José Prazeres, o seleccionador da equipa, declara-nos:

—Foi o campenoato mais dificil! Todos os grupos estavam fortissimos. Jornadas grandiosas para o óquei em patins.

O sr. capitão Santos Romão, vivendo emocionado o grande acontecimento, diz-nos:

—Os «rapazes» já disseram tudo. Os seus corações vibraram intensamente em Milão, ao serviço de Portugal!

A Jesus Correia, o popular «Necas», ouvimos:

—Haviamos de ganhar e ganhámos!

Raio declara:

—Foi o campeonato mais dificil. O jogo entre Portugal e a Itália fica a marcar grandiosamente nos anais da modalidade!

Sidonio Serpa, abraçado a seus irmãos Oliverio e Rudolfo, diz rápidamente:

—Regressamos muito alegres com esta vitória. Portugal continua campeão do Mundo!

A's 17 e 35 os campeões do Mundo abandonaram o edificio principal do aeroporto. Ouviu-se uma estrondosa ovação. Nada houve que contivesse aquele verdadeiro mar de gente—que se lançou sobre o automovel destinado a transportar a equipa campeã para o Estadio Nacional. O ambiente fica-nos nos olhos. Sente-se a sinceridade daquele entusiasmo do povo anónimo. O carro só muito dificilmente rompe a massa que o rodeia. Caminha-se menos do que a passo, «furando» a multidão. Não há nada que possa conter tanta gente, lançada já em corrida, para continuar junto do automovel, junto dos campeões.

Por todos os lados há automoveis, ás centenas, e os condutores, no auge da vibração, esquecem os regulamentos—e as suas mãos premiam com frenesi as businas! Sem duvida: uma loucura, verdadeira hecatombe, passe o termo, de entusiasmo, contagiante, na verdade.

Toma-se o caminho do Campo Grande. Em todos os lados, e de todos os lados, aparece gente. Sempre o povo, caloroso, tanto que não é só do desporto, mas simplesmente português, sentindo o feito.

Todas as janelas, cidade fóra, estão apinhadas, porque toda a gente esperava os campeões do Mundo. Os nomes, já tão decorados, são gritados constantemente.

Envoltos em bandeiras e em flores, os oquistas agradecem, agradecem sempre. Atinge-se, pela Avenida da Republica e Praça Marquês de Pombal, a auto-estrada. A apoteose está prestes a findar, no cenário majestoso do Estadio Nacional, que começa a recortar-se lá ao fundo, no vale do Jamor.

E assim é, de facto. Chegamos ao Estádio no intervalo do segundo jogo, os oquistas são recebidos apoteoticamente. O povo, clamoroso, ovaciona-os, de pé. A equipa nacional sobe á tribuna de honra, onde o sr. ministro da Educação Nacional os felicita.

Depois, a pedido da assistência, descem os oquistas ao campo, ao qual dão uma volta—a volta de honra final, por entre o estrondear infindavel dos aplausos.

### A «Ordem do Mérito Desportivo»

Os oquistas perfilam-se frente á tribuna. Então, é dado conhecimento publico de que, por proposta do sr. ministro da Educação Nacional, o sr. presidente da Republica instituira a ordem do Mérito Desportivo—com a qual foram agraciados os componentes da equipa nacional de óquei em patins.

E assim acabou mais esta jornada gloriosa dos portugueses que são campeões do Mundo!

# A Académica
## venceu por 6-2
## o Sporting da Covilhã

SANTAREM, 11 *(Pelo telefone)*—Apesar de ter chovido torrencialmente ainda ás primeiras horas da tarde, o tempo acabou por limpar, permitindo que se realizasse o anunciado encontro, entre a Associação Académica de Coimbra e o Sporting Clube da Covilhã, para disputa do Grande Prémio de Honra.

O encontro realizou-se no campo Alfredo de Aguiar, alinhando assim os jogadores:

*Académica*—Capela; Branco e Diogo; Castela, Curado e Serra Coelho; Chico Nobre, Pinho, Macedo, Nana e Bentes.

*Sporting da Covilhã* — António José; Craveiro e Costa; José Pedro, Diamantino e Fialho; Carlos Ferreira, Martin, Simonyi, Tomé e Livramento.

*Arbitro*—Reis Santos, da Associação de Futebol de Santarem.

O jogo começou ás 16 e 50. De inicio, o Sporting da Covilhã presta-se ao ataque e aos 9 minutos, a passe de Diamantino, Carlos Ferreira marca o primeiro golo do Sporting da Covilhã. Aos 10 minutos, José Miguel substitui Diogo e, aos 15, Macedo faz o empate com um remate de grande estilo. Oito minutos depois, Simonyi ilude Capela e marca o 2.º golo dos covilhanenses e uma jogada de insistência permite que, aos 32 minutos, Macedo marcasse o 2.º golo da Académica, assim se chegando ao fim da primeira parte, com um empate de 2-2.

A's 17 e 50 recomeça a partida, com a Académica beneficiando dos favores do vento, e 15 minutos depois a marcar a sua terceira bola. Descem agora os coimbrões ao assedio e, aos 27 minutos, fazem mais um golo, por intermédio de Macedo que tem um remate imparável. Depois volta o equilibrio. Mas uma nova jogada de Macedo, aos 30 minutos, permite a marcação do 5.º golo da Académica. Sete minutos depois, é Bentes quem marca a 6.ª bola—a ultima do encontro que termina com o resultado de 6-2, que não traduz, apesar de tudo e com justiça a maneira como o jogo decorreu. A Académica jogou bem mas o Sporting da Covilhã não merecia ser tão castigado.

Pela comissão das festas da cidade, foram entregues aos componentes de ambas as équipas medalhas comemorativavs do encontro, sendo ainda oferecidas flores a Nana, por uma deputação de estudantes do Liceu de Santarem.

**TODO O SABER**
provém da observação e da experiência.
Meio século de existência da **Grande Ourivesaria da Moda** garante a sua honorabilidade.
Rua da Prata, 257

PRAGA TERRÍVEL
SÃO TOTALMENTE DESTRUIDAS COM
"GAMMEXANE"
LÍQUIDO FUMO
A VENDA NAS BOAS CASAS
DISTRIBUIDORES
COMPANHIA UNIÃO FABRIL

# O encontro
## para a «Taça Latina»
## entre o Lazio
## e o Atlético de Madrid

(Continuação da 1.ª página)

nos, dentro do estilo que ontem pôde observar-se. E' uma equipa que joga, mas não remata.

Entra agora o 11.º jogador da equipa da cidade eterna—e aos dez minutos, o grupo madrileno marca um «golo». Há um passe, em profundidade, na direcção da baliza, Fiovaranti sai ao encontro da bola, mas Ben Barek chega primeiro e desvia a bola para a rede.

Pouco depois, dá-se precisamente aquilo que se esperava, sabendo-se o que se passou na Corunha, no jogo entre os dois clubes. Carlsson comete a primeira falta sobre o italiano Piacentini e este contesta a pontapé. A desordem generaliza-se um tanto e o jogo recomeça com aqueles dois elementos expulsos.

Se é isto que os estrangeiros querem vir mostrar-nos, dispensamos a «amostra» de bom grado...

O jogo, é claro, fica... estragado. O Atlético de Madrid ataca então com mais insistência, mas o nível do futebol exibido é impróprio de equipas desta categoria, embora mescladas de elementos de reserva.

Aos 17 minutos, os espanhois marcam 2.º «golo». Ben Barek faz um passe para a esquerda e Escudero, em corrida, aplica um remate que chega ao fundo da baliza.

Os transalpinos fazem algumas descidas sem ordenação e, portanto, sem o menor perigo. Nem mesmo sabem aproveitar um «livre» marcado de próximo da grande área. O jogador encarregado de executar o castigo entrega a bola a um adversário... E, volvidos instantes, Nyers dispõe de uma oportunidade esplendida, que, perde, por mau remate. A resposta dos espanhois torna possivel um bom «shot» de Ben Barek, que a trave devolve com estrondo.

O Lazio aparece depois ao ataque e Magrini, que entrara para completar a equipa, perde também uma boa ocasião de «golo», atirando a bola por cima da baliza, com o guarda-rede Daudet fora do seu lugar.

Minutos depois, a defesa do Atlético vê-se e deseja-se, mas consegue, com um pouco de sorte, desenvencilhar-se do perigo. O jogo está cada vez mais feio. Os italianos gesticulam e protestam por tudo e por nada, com e sem razão, e os espanhois replicam com atitudes igualmente pouco desportivas. O árbitro olha para o relógio, desejoso, decerto, que tudo «isto» acabe...

O Lazio está agora ao ataque, vendo-se os homens de Madrid encurralados na sua grande área. Só um lá não está: Estruch.

A equipa de Roma continua sem sorte. Um remate de Penzo só não chega ás malhas da rede por verdadeiro milagre. Há mais um «golo», invalidado, dos espanhois, por deslocação nitida de Estruch. Apesar de tudo, os italianos têm certa vantagem territorial, mas quer estes, quer os espanhois, parecem apostados em tirar brilho a este jogo da «Taça Latina».

*Um bom golpe de cabeça de Ben Ba*
*b*

Já no ultimo quarto de hora deste tempo, o grupo italiano volta a ter uma grande oportunidade, criada por Nyers. O hungaro do Lazio conclui o seu movimento com um remate forte e Daudet voa para defender, enviando a bola para «canto».

O jogo tornou-se, felizmente, mais limpo. Os italianos «burilam» demasiadamente o seu jogo, e raras vezes conseguem criar dificuldades á vigorosa defesa de Madrid. Caminha-se, deste modo, para o intervalo, perante o maior desinteresse da assistência. Magrini consegue esquivar-se á vigilancia de Riera e aproxima-se das redes. Mas Daudet sai da baliza e tapa o caminho ao italiano, cujo remate é defendido por mero acaso, pelo «keeper» espanhol.

Algum tempo depois verificam-se diversas jogadas na grande área do Atlético e como o árbitro não fez a vontade aos italianos, assinalando «penalty», a equipa romana tenta abandonar o terreno. O facto foi evitado pelos seus dirigentes. Houve, todavia, um jogador, que não pudémos identificar, que saiu, mesmo assim.

Por sorte, o intervalo chegou logo a seguir, pondo termo—ou interrompendo...—esta indecorosa demonstração de falta de desportivismo das duas equipas, principalmente dos italianos. Temos a impressão de que os incidentes verificados até agora devem ter sido um golpe mortal, vibrado num torneio que começou sobre os piores auspícios.

Assim: Atlético de Madrid, 2-Lazio, 0.

### A SEGUNDA PARTE

A segunda parte principia ás 17 e 12, depois de dezassete minutos de intervalo. Os italianos apresentam-se apenas em campo com nove homens...

Logo de entrada, um choque entre Daudet e Hoflin provoca mais um incidente, que o árbitro resolve, depois de consultar o fiscal de linha, Paulo de Oliveira, com um «livre» contra os italianos. A partida continua a não agradar. O Lazio desenvolve, mesmo com os nove jogadores, futebol mais vistoso, a que falta, porém, finalidade.

Os avançados romanos parece que vieram a Portugal com um propósito: demonstrar como é possível não marcar «golos»! Fazem tudo quanto é necessário para criar situações de tento—mas ficam-se por aí. Compreende-se, portanto, que os seus principais clubes tivessem de recorrer ao «mercado» estrangeiro para conseguirem avançados rematadores.

Até agora, a melhor ocasião de ponto pertenceu, todavia, aos espanhois, numa fuga de Escudero, que este conclui com um remate ao lado.

O publico, que tomou decidido partido pelos italianos, protesta, em regra contra todas as decisões com que o árbitro pune o Lazio... Um árbitro, diga-se de passagem, que não tem demonstrado categoria para jogos desta natureza.

Lá estão novamente jogadores dos dois lados em discussão—e o juiz de campo nem sequer

# Foi hoje inaugurado
## O novo mercado de Setúbal

SETUBAL, 11 *(Pelo telefone)*.—O sr. eng.º José Frederico Ulrich, que veio a esta cidade acompanhado do sr. eng.º Jorge Jardim, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, inaugurou hoje o novo Matadouro Municipal.

A' sua chegada a Cacilhas, os dois membros do Governo eram aguardados pelo chefe do distrito e, em Azeitão, pelo presidente do Municipio desta cidade.

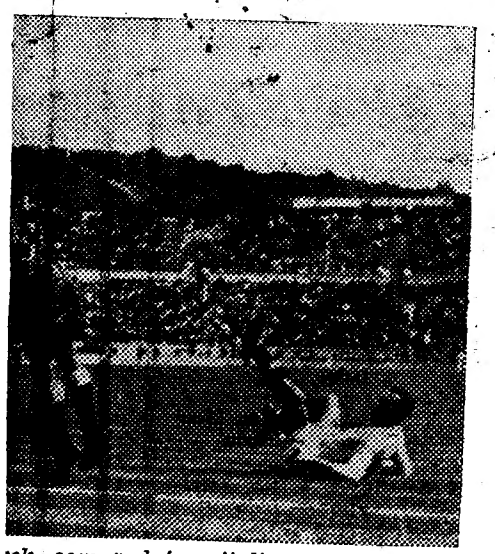
No acto inaugural, prestou a guarda de honra, á entrada do novo Matadouro, uma força da G. N. R., vendo-se ainda, em formatura, componentes dos Bombeiros Voluntários e banda de musica. Depois de a menina Maria Amélia Lopes Pedrosa, filha do vice-presidente do Municipio, oferecer ao sr. ministro das Obras Publicas uma tesoura de prata com que foi cortada a fita simbólica, os dois membros do Governo percorreram todas as modelares instalações da nova construção.

Seguiu-se, então, uma sessão presidida pelo sr. eng.º Frederico Ulrich, usando da palavra o presidente da Camara Municipal e o sr. dr. João Godinho, director do Matadouro, que puseram em relevo o significado e a intenção desta obra.

Encerrando a breve sessão, o sr. ministro das Obras Publicas deteve-se a elogiar a acção e a lealdade da colaboração do presidente do Municipio, sr. dr. Miguel Bastos, a quem acabou por entregar as insignias da comenda militar da Ordem de Cristo, com que fora recentemente agraciado pelo Governo.

**Sofre ao fazer a barba?**
**Aplique**
Floid

**FEIRA DAS INDUSTRIAS**
**HOJE, das 15**
**ENTRAD**
com direito ao grande
inclui entre outros
**Uma viagem de ic**
no avião
Uma eloquente demo
da indústri
Novos produtos — Fab
larga distribui
Cerveja de graça
Um restaurante que é un
de funcionamen
UMA ESPLANAD
Autocarros directos e



*ek, com a defesa italiana pràticamente tida*

se aproxima... O desafio mantem-se, assim, em nível absolutamente inferior. Joga-se sensivelmente a meio do campo, mas sem beleza ou qualquer pormenor atraente. Cada um... puxa para o seu lado. Conjunto, é aspecto que não se vislumbra.

Uma incursão de Ben Barek termina com um passe para Estruch, e este executa o remate, que Fiovaranti defende. Logo a seguir, o «keeper» italiano defende também uma cabeça de Agustin. Em resposta, Magrini tem um bom passe para Hoflin, que o perde numa saida arriscada de Daudet.

Os italianos ganham depois um «canto», que é marcado por Penzo e defendido de novo por Daudet. Os dois «teams» dão a impressão de... estarem a fazer um «frete», passe a expressão. Joga-se por jogar, sem a menor aparência de interesse.

Durante longo espaço de tempo, só um remate de Estruch, defendido por Fiovaranti, arrancou alguns aplausos. Nota-se, depois, uma fase de assedio dos madrilenos, terminada com um remate, por alto, de Olmedo.

A defesa italiana usa, com proveito, da táctica de colocar os avançados contrários fora de jogo. E o certo é que os dianteiros de Madrid caem com frequência nesta armadilha.

Num dos seus contra-ataques, o Lazio cria duas situações seguidas de muito perigo, verificando-se imediatamente uma boa réplica do Atlético, desperdiçada por mau remate de Estruch.

Aos 29 minutos, os italianos marcam um «golo», em remate de Penzo, que Daudet tentou defender, limitando-se, porém, a desviar a bola para a baliza. Este ponto foi recebido pelo publico como se tivesse sido marcado por um grupo português... E agora, sempre que os romanos organizam uma avançada, ouvem aplausos.

O Lazio procura o empate com afã e, já dentro do ultimo quarto de hora, as suas descidas ganham maior perigo. Numa delas conseguem um «canto», que é repelido por Daudet. Há segundo «canto»,—e na continuição deste Farias salva um tento, sobre a linha da baliza. A defesa é feita ainda para «canto» e a marcação deste origina quarto castigo idêntico em curto espaço de tempo—pouco mais de um minuto.

Estamos já nos ultimos minutos de um encontro que não deixará a menor saudade. Os romanos abrandaram na sua ofensiva e os adversários aproveitaram para alguns ataques, sem consistência. E como já estava a tardar, outro incidente desagradável dá origem á expulsão do espanhol Escudero. Comentário de um espectador: «O árbitro devia pôr fora todos... menos os «keepers»!...».

Os espanhois utilizam agora o recurso das bolas fora, para queimar tempo. Finalmente, acaba este lamentável encontro.

O Atlético de Madrid, vencendo o Lazio por 2-1, conquistou o 3.º lugar na «Taça Latina».

P

ORTUGUESAS (2.º CICLO)
às 24 horas
, 1$00
orteio diário que hoje grandes prémios
a e volta a Roma
T. A. P.
tração do progresso nacional
o à vista do público
o de brindes
Stand respectivo
a novidade pelo sistema
o e pelo preço
AO AR LIVRE
e o Rossio e a Feira

# O problema da crise que atravessa a construção civil

(Continuação da 1.ª pag.)

possibilidade de se colocarem certas matérias primas, o que diminui o trabalho das fábricas.

—O que pensa da crise que está a sentir-se? Será passageira ou com propensão a prolongar-se?

—Infelizmente tende antes a prolongar-se.

—Parece-lhe que a crise tenha a sua origem no excesso de casas do tipo que se tem construido ultimamente, sem que esteja a locação absorvida pelos inquilinos e compradores de prédios?

—E', sem duvida, procedente do género de casas que há tempos se estão construindo demasiado luxuosas, e que, portanto, não estão á altura do nivel da vida portuguesa.

—Tem fundamento o que se diz acerca da venda de prédios por menos do seu custo e, por conseguinte, ocasionando grandes prejuizos a construtores e capitalistas que para essas construções desviaram o seu dinheiro?

—Sim, é verdade. Têm-se vendido prédios mais baratos do que o seu custo, facto motivado pelo excessivo juro ao capital que os compradores hoje estão a exigir.

—Diga-nos: entende que a propriedade de luxo, que se construiu, foi excessiva para as necessidades da nossa Lisboa?

—Acho que sim; e tanto a que se construiu como a que se está a construir, pois sai por tamanho custo que só com uma renda muito elevada se pode defender o capital nelas empregado e a empregar, continuando por esta forma a não ir ao encontro das rendas de que precisamos.

—Pode explicar-nos por que durante tanto tempo a iniciativa particular apenas se dedicou á construção desses prédios de luxo, tendo o Estado tomado a iniciativa da construção de casas de preços mais acessiveis?

—E' devido aos terrenos serem dum preço muito elevado e, por conseguinte, só as casas com rendas altas poderem compensar o custo dos mesmos.

—E parece-lhe que se deva continuar com essa orientação, ou antes deixar a construção de todos os tipos de casas apenas á iniciativa particular?

—Casas para a classe trabalhadora só o Estado e os seus respectivos organismos as podem construir; e isto pelas grandes facilidades que têm em obter todos os materiais a empregar por preços que a iniciativa particular não pode adquirir, e, sobretudo, pelos terrenos e disponibilidade de capitais. Para a classe média, sou de opinião que só a iniciativa particular as deveria edificar, por ser uma industria muitissimo grande e que precisa de viver. Mas para isso se poder tornar uma realidade efectiva impunha-se que a Camara Municipal—hoje proprietária de 90 % dos terrenos disponiveis para a construção na capital—pusesse em praça maior quantidade de lotes destinados ás habitações para classes médias.

—Quais as maiores dificuldades com que depara actualmente o construtor civil?

—A mais importante é a tendência para a normalização, o que vem afectar o valor dos prédios já construidos com materiais caros.

—Poderá o Governo ou a Camara contribuir para atenuar a crise e fazer desaparecer o receio que os construtores mostram do futuro?

—A Camara, em parte, porque se vender os terrenos a preços acessiveis, desaparece, até certo ponto, o medo do prejuizo. Depois também o cimento, matéria principal na construção moderna está por um preço elevadissimo.

—Dizem que o prazo de dois anos, conferido, por lei, para venda das propriedades novas com o pagamento da sisa de 1 % é insuficiente e tem causado a ruina de muitos construtores e, igualmente, das pessoas que lhes tinham financiado capitais para a conclusão dos prédios. Como se explica semelhante facto?

—E' realmente pequeno o prazo; deveria antes ser eliminado, para que a primeira transmissão pudesse ser feita na base de 1 % de sisa. E caso isso se tornasse inacessivel, deveria então ser concedida, pelo Estado, para todos os prédios a construir com renda inferior a oitocentos escudos por habitação mensal, a isenção de contribuição de oito a dez anos.

—Quanto á contribuição predial acha que deveria fazer-se alguma alteração no que está actualmente instituido para prédios novos?

O nosso entrevistado evoca, neste instante da conversa, certa medida que um dia se tomou, dizendo:

—Em 1929, o sr. presidente do Conselho, que era então ministro das Finanças, resolveu, numa grande parte, a crise de trabalho, desenvolvendo a industria da construção civil, concedendo dez anos de isenção de contribuição predial a todos os prédios a construir. E deu grande resultado tão feliz ideia! Estou certo de que, de momento, no que respeita á confrangedora crise de trabalho que estamos a atravessar, poderia ficar esta também assim resolvida, numa importante extensão.

E aqui deixamos o esboço dum quadro que tem seus claros e escuros, em contrastes, por vezes, bastante impressionantes e até mesmo dolorosos!

*Fotografia recolhida da ex-sr.ª Eden, á saida da sua actual residência, em Nova York, depois de lhe ter sido anunciado que seu marido, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Anthony Eden, tinha obtido o divórcio contra si, por abandono do domicilio conjugal*

# A chuva desta manhã

## provocou muitas inundações

Hoje, de manhã, choveu torrencialmente, tendo-se registado, em consequência disso, inundações nos seguintes locais, onde compareceu pessoal do batalhão de Sapadores Bombeiros: Rua dos Anjos, 71-3.º, Rua da Mouraria, 70, Rua Timor, 19-3.º, Rua Passos Manuel, 74, cave, Rua Ribeiro Sanches, 51, Rua Carlos Testa, 10, Rua Conde das Antas, 34, Travessa da Arrochela, 41, Rua Carvalho Araujo, 206, Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, 68, Rua da Escola Politécnica, 255, e Rua da Boavista, onde o facto de se terem entupido diversas sarjetas provocou a entrada das águas nalgumas casas.

# O mau tempo prejudicou

## o acampamento campista

SANTAREM, 11— *(Pelo telefone)*— A alegre e brilhante festa que ontem á noite se realizou na Quinta dos Anjos, onde está instalado o II Acampamento Nacional de Campismo, não teve hoje continuação, porque o tempo veio alterar todo o programa. Chove torrencialmente e por vezes troveja. O campo tem agora um ar triste e bastante desolador, embora, contra as vicissitudes tenha lutado heroicamente o espírito desportivvo dos campistas que não abandonaram o seu posto nem a sua boa vontade.

Em todo o caso, não foi possivel dar brilho á recepção ao publico que, por causa do mau tempo, só em raros casos se aventurou a visitar o acampamento, conforme fora previsto.

No recinto entrou o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos, recebendo-o os dirigentes do acampamento, a seguir visitado. Mais tarde, numa das mais típicas e vastas «rolottes», efectuou-se um almoço em sua honra.

De manhã, houve a prevista alvorada e, mais tarde, alguns campistas afoitaram-se a visitar a cidade, mergulhada na mesma desoladora queda de chuva.

# As festas de Santarem

## prejudicadas pela chuva

SANTAREM, 11. (Pelo telefone) — O mau tempo obrigou a adiar a «festa brava» que hoje devia realizar-se no recinto da Feira Franca, dedicada ás crianças.

Ontem, no salão nobre da Caixa de Crédito Agricola, os srs. drs. Charters de Oliveira, em representação do governador civil, e António Galhordas, presidente do Municipio local, inauguraram, com outras entidades, uma exposição de esculturas do sr. Rodrigo de Castro e desenhos do dr. Adolfo Faria de Castro. A exposição, que tem o patrocinio do comissário de Turismo, vale pelas magnificas peças escultóricas—sobretudo duas cabecinhas de criança—e, ainda, pelo valor documental da colecção de pelourinhos apresentada pelo dr. Ferreira de Castro que incluiu, também, outros trabalhos integrados na secção do Ribatejo e Trás-os-Montes.

No mesmo certame, estão expostos belos desenhos dos mestres Carlos Reis, Joaquim Lopes, Sousa Pinto, Alberto de Sousa e João Reis, prevendo-se, por tudo, exito especial para esta iniciativa.

CANETAS WATERMAN'S
Papelaria Vasconcelos — Rua da Prata, 270

# 600 rapazes das escolas salesianas com 3 bandas de música desfilaram hoje em Lisboa

As homenagens dos salesianos ao angélico jovem Domingos Sávio, por ocasião da sua beatificação—que ontem se iniciaram, como noticiámos,—prosseguiram hoje, com esta intenção: «Pelo progresso das Obras Salesianas em Portugal e no Império».

A's 7 e 30, na capela das Oficinas de S. José, o inspector salesiano, padre Agenor Vieira Pontes, celebrou missa.

A's 10 horas, 600 rapazes salesianos, das casas de Lisboa, do Porto, do Estoril, de Evora, de Vila do Conde, de Mogofores e de Poiares, tendo á frente as bandeiras e a Banda de Lisboa, no meio a de Evora e no fim a de Vila do Conde, desfilaram impecávelmente, atraindo a atenção de todos os transeuntes, desde as Oficinas de S. José até ao Largo da Estrela.

Depois de terem entrado na basílica, colocando as bandeiras no altar-mór, e formando na nave, o padre dr. Gustavo de Medeiros e Almeida celebrou missa solene, com a assistência pontifical do sr. D. Faustino Moreira dos Santos, bispo de Cabo Verde, com a assistência de diversas individualidades, entre as quais o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa.

Um coro de oitenta rapazes das Oficinas de São José de Lisboa, dos estudantes de Teologia e Filosofia, do Estoril e do Seminário de Mogofores interpretou a «Missa jucunda» de Vittadini, fazendo uma alocução, ácerca das virtudes do jovem hoje beatificado discípulo de São João Bosco—que apontou como exemplo a todos os rapazes salesianos—o padre Agenor Vieira Pontes.

A's 13 horas, realizou-se um almoço oferecido aos directores e aos representantes dos diversos colégios salesianos.

A's 16 horas, começou a benção do Santissimo Sacramento que termina com o ósculo da relíquia do beato Domingos Sávio.

A' 21 horas, haverá, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, uma sessão solene com o seguinte programa: hino a Domingos Sávio, com acompanhamento pela Banda das Oficinas de São José; palavras de abertura; discurso comemorativo, pelo sr. Pedro Correia Marques, director de «A Voz»; «Estrelas», serenata de Sçarzanella, pelos estudantes de Teologia e de Filosofia do Estoril; poesia por um estudante de Filosofia; uma peça executada pela Banda da Casa Pia de Evora; um acto do drama «Domingos Sávio», interpretado pelos alunos das Oficinas de São José; «Eu e Domingos Sávio», monólogo por um aluno da Escola Salesiana do Estoril; «O Senhor da Serra», coro de P. M. Alves, pelos alunos das Oficinas de São José; «O pôr do Sol» e «Toca baixinho», coros pelos seminaristas salesianos de Mogofores; segundo acto do drama «Domingos Sávio»; marcha pela Banda da Escola Profissional de Santa Clara, de Vila do Conde; monólogo por um aluno da Casa Pia de Evora; «Domingos Sávio», hino de J. Pagella, interpretado pelas «Schola Cantorum» de Lisboa do Estoril e de Mogofores; e marcha final pela Banda das Oficinas de São José.

# «TAÇA LATINA»

## A QUEM NÃO SABE...

Os encontros para a disputa da «Taça Latina» realizados, ontem e hoje, no Estádio Nacional, despertaram a mesma sensação que a genial artista Tina Starte—«a mulher-espectáculo»—provoca, todas as noites, no «Maxime», com o desdobramento da sua personalidade em imitações maravilhosas. Ver para acreditar no maior acontecimento actual!

O BRINDE MAIS APRECIADO

Uma joia de fino gosto, por preço económico. Procure nas Ourivesarias Pimenta, Rua da Palma, 2 e Sucursal—Rua Augusta, 253 a 257 (esquina Rua dé Santa Justa).

Amália
SEXTA-FEIRA
NO
LUSO

OIÇA O RELATO DOS GRANDES ACONTECIMENTOS ATRAVÉS DE UM:

PHILIPS

**PHILIPS**

# Companhia Carris de Ferro de Lisboa

**Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada**

## Bilhetes de assinatura

Esta companhia torna publico que recebe, desde já, requisições para bilhetes de assinatura, segundo as cláusulas impressas no verso das referidas requisições de modelo fornecido pela Companhia.

Estes serviços funcionam:

EM SANTO AMARO: todos os dias uteis das 9,30 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas (excepto aos sábados cujo horário é das 9,30 ás 12,30)

NO ARCO DO CEGO: Nos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente, com o mesmo horário.

Comunica-se ainda por esta forma:

a)—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1950 e para os bilhetes semestrais, começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1950;

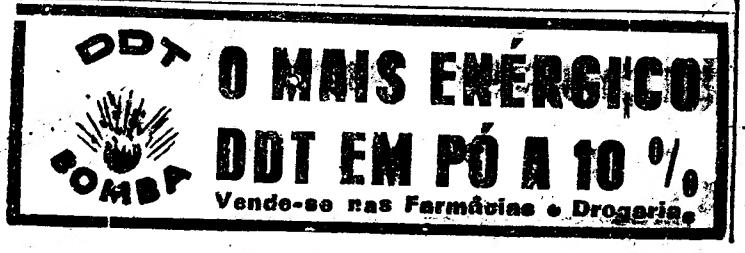
b)—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 380$40 (trezentos e oitenta escudos e quarenta centavos), custo do bilhete e respectivo imposto do selo e o preço dos bilhetes semestrais é de 634$00 (seiscentos e trinta e quatro escudos), custo do bilhete e respectivo imposto do selo;

c)—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,033×0,033, despegadas de cartão e facilmente coláveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

d)—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1950, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição, ás horas já citadas.

Lisboa, 11 de Junho de 1950.

A ADMINISTRAÇÃO




# Cevadas d'A Mariazinha

| | C/ quilo |
|---|---|
| Comum ... ... ... | 6$40 |
| Santa, especial | 8$00 |
| Santa, com chicória... ... ... | 8$80 |

As Cevadas d'A Mariazinha
Bem escolhidas
Bem torradas
Bem moídas
são diferentes de todas as outras Cevadas que se vendem
Sabor agradável
Assentam bem no estômago
Saudáveis e económicas
Não amargam
Não contêm misturas nem preparos...

**A Mariazinha**

**Casa especialista em Cafés, Chás e Farinhas**
LISBOA
**Rua Barros Queiroz, 28**
PORTO
**Rua de Santo Ildefonso, 415**
**— ao Padrão —**

# O MEU MARIDO não acreditava nos SEUS OLHOS

**Estou totalmente transformada e parece-me que tenho uma outra cara**

Eu hesitava em fazer como fazem milhões de mulheres. «*Eu já tinha experimentado todos os cremes mas sem nenhum efeito, escreve Madame V. de Antuérpia. Enfim, utilizei os Cremes Tokalon para o dia e para a noite e nunca tive semelhantes resultados... Estou completamente transformada e parece-me que tenho uma nova cara... Escrevo-lhes esta carta porque sinto-me imensamente feliz dos maravilhosos resultados obtidos*». Milhares e milhares de declarações semelhantes, rigorosamente autênticas estão ao seu dispor. Elas provam bem a acção prodigiosa do Creme Tokalon. Todas as noites empregue também o Creme Tokalon Rosa que suprime as rugas graças ao Biocel que contém, este prodigioso alimento para a pele. Os resultados são-lhe garantidos, senão o seu dinheiro ser-lhe-á reembolsado.

**Mobilias tipograficas**

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 2 6550

# FERNANDA BAPTISTA

A GENIAL INTÉRPRETE DO FADO GRAVOU 4 NÚMEROS QUE SÃO OUTROS TANTOS ÊXITOS

(ac. de orq. dirigida por João Nobre)

PM 54 — Fado da carta — fado

Onde estás tu Mouraria — fado

PM 55 — Segue o teu caminho — fado

Sofre, coração — fado

MAGNIFICAS GRAVAÇÕES

**£ Parlophone**

**CADA DISCO 35$00**

**VALENTIM DE CARVALHO, L.DA**

97 — RUA NOVA DO ALMADA, 99 — LISBOA

# LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS

**Toda a existencia liquidada por preços sensacionais!**

**MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIX. PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.**

**RUA DO CARMO 62-64 — Tel. 25984**

**ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO**

# CALDAS DA CAVACA

## AGUIAR DA BEIRA

Agua maravilhosa no tratamento das doenças de fígado, intestinos e pele, do reumatismo e da hipertensão arterial, como se prova com o testemunho de muitos aquistas e a referência de ilustres médicos.

BALNEARIO MODERNISSIMO, um dos melhores do País.

DIRECTOR CLINICO — Dr. José de Azinheira Pral.

Lindo parque com divertimentos para crianças.

Pensão Avenida, com quartos lindamente mobilados e óptimo serviço de cozinha, com dieta para hepáticos.

**ABERTURA A 1 DE JULHO**

Pequenas casas e quartos mobilados de aluguer.

Correspondência dirigida ao gerente das Caldas da Cavaca — Aguiar da Beira, ou pelo telefone 6126.

Dão-se informações em Lisboa nos escritórios da firma: SILVA LAIRES, LDA. — Rua do Arsenal, 108-1.º. Telefone 31311.

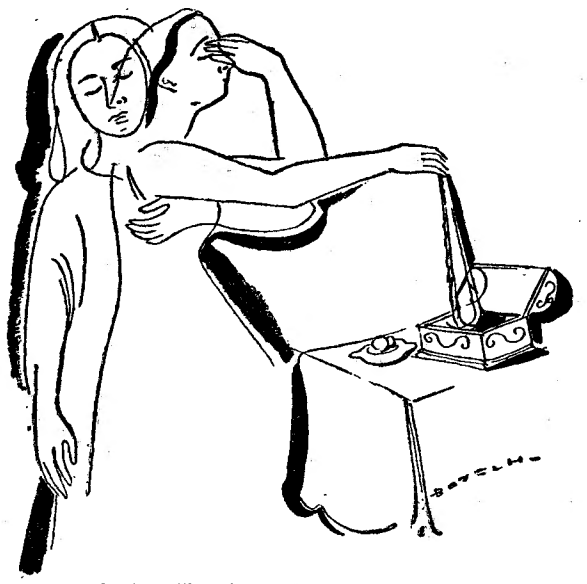
**Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º**

*Medicina, coração e pulmões*—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
*Cirurgia, operações*—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
*Rins, vias urinárias*—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
*Pele e sifilis*—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
*Doenças nervosas, electroterapia*—Dr. R. Loft, 15 horas.
*Doenças dos olhos*—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
*Estomago e intestinos*—Dr. António Pereira, 16 horas.
*Garganta, nariz e ouvidos*—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
*Doenças das senhoras, operações*—Dr. C. Afonso, 15 horas.
*Doenças das crianças*—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
*Boca, dentes, protese*—Dr. A. Lima, 14 horas.
*Raios X*—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
*Fisioterapia*—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
*Doenças tropicais*—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.

## O CONTO DO DOMINGO

# EQUILÍBRIO

Texto de ***Joaquim Lagoeiro*** Ilustrações de ***C. Botelho***



TALVEZ a tivesse amado, se, nesse tempo, a conhecesse como hoje, ou mesmo com piores defeitos. Porque se o amor que lhe votava pôde resistir a uma prova destas, também poderia nascer e medrar como planta em luta contra o ambiente. Talvez. Mas, no meu caso, o amor que lhe consagrei teve uma soma de qualidades, umas raras, outras comuns, como razão. Sim, eu não a fiz minha noiva por mero capricho, como qualquer romantico melado e tolo, mas baseado em motivos fortes, porque naturais. Não se tratava de paixão digna de bengala de papá, mas de facto normalissimo e lógico, entre rapaz e rapariga, quando ambos se conhecem e conhecidas são as familias e os modos de vida. Uma coisa tão natural como um tanque a transbordar, quando está cheio demais. Pois bem: foi assim, sem mais nem menos, que me tornei noivo da Emilia e, mais tarde, sempre dentro da lógica, marido. E fui feliz, tão feliz como poucos serão. Não quer isto dizer que não tivessemos as nossas questiunculas, e até amuos, mas não valiam mais do que arrufos de namorados e, no fim de contas, só serviam para realçar sentimentos que o hábito fazia esquecer.

Tudo, na verdade, concorria para que a felicidade estivesse connosco. Não nos faltava saude nem o dinheiro suficiente para o dia-a-dia; por outro lado, as nossas ambições eram limitadas pela grandeza do nosso ninho. E o resto do Mundo, com as suas vaidades e misérias, era dos outros. Sempre acreditei ser a medida do seu pé e, por minha banda, jamais procurei, para os meus, outra medida que não fosse ela. Boa dona de casa, esposa meiga, afável, compreensiva, muito modesta, como não havia de fazer-me feliz e obrigar-me a amá-la? Quando me deu um rebento, parece então que se multiplicou em mim o afecto que lhe tinha. E, por esse tempo, passei além das medidas. Contra o que é costume, só depois de casado é que dei em lamecha. Mas era natural, porque, dia a dia, com a convivência, eu ia-lhe descobrindo, na alma, misteriosos recessos plenos de encanto e ela oferecendo-me novos motivos para o meu enleio. Uma santa, a minha Emilia.

E não admira, que de santos nascera ela. Os pais nem pareciam meus sogros. Raro era o dia, em que a mãe não nos enviasse um mimo qualquer, umas vezes em atenção á filha, outras, não poucas, ao genro. Quando a Emilia os visitava, era certo trazer qualquer coisa, nem que fosse uma bugiganga sem mais valor que o estimativo, porque a mãe e o pai tinham uma satisfação enorme em oferecer. Era como se, não podendo tê-la consigo ou acompanhá-la, vinculassem ao objecto a sua pessoa, para que a filha, tendo-o e vendo-o, os visse e os tivesse sempre a eles na sua presença. Uns santos.

Como poderia eu, pois admirar-me de o pai lhe haver ofertado, naquela véspera da Páscoa, o trancelim de ouro? Como filha mais velha, e mais querida também, aquela joia pertencia-lhe, visto que, por ter sido da avó paterna, era considerada reliquia de familia. Seria dela, pois, mais tarde ou mais cedo. Como havia então de admirar-me? E' certo que ela me pediu para não falar no trancelim em casa, pois o velho era de cismas e metera-se-lhe na cabeça que, oferecendo o trancelim á filha, sem, na mesma altura, presentear as outras filhas e as noras, tinha cometido uma coisa, embora grata ao seu coração de pai, pouco justa e capaz de armar em casa pé-de-vento, se a mulher ou alguém mais o viesse a saber. O meu sogro não procedia bem, como bem não procedia a minha Emilia, aceitando em segredo, como em cumplicidade. Mas só quem não conhecesse o feitio do velho é que os não desculparia—a um e a outro.

Mas o diabo, se tem uma capa de encobrir, tem outra de descobrir. E foi que, certo dia, estando a familia reunida em casa do meu sogro, calhou em falar-se nos que Deus lá tinha e nas suas recordações. E, naturalmente, o trancelim, como venerável reliquia, veio á baila. Fiquei um pouco atrapalhado, pois tal conversa, ali assim, só me parecia de atribuir a distracção do meu sogro. Notei no rosto de Emilia um leve rubor, natural em quem passava por o que eu mesmo estava a passar. Mas o velho caira na evocação de sua mãe e vincava a predilecção que ela tivera pelo trancelim. Por isso, guardava-a com amor e respeito, quase religiosamente, num cofre pequenino, como num sacrário. Só dali sairia, um dia, quando... Não pôde concluir, porque se lhe arrasaram os olhos de lágrimas.

O meu sogro soubera emendar bem o erro de em tal coisa falar. Mas aquela de tão bem representar é que me não passária pela cabeça. Com que então para mentir era preciso levar a comédia a ponto de choramingar?! Que raio de homem era ele? Ou seria assim tão grande a predilecção pela filha, que, por flagrantemente injusta, o punha na necessidade de se fazer hipócrita? Estes pensamentos assaltaram-me, porque a coisa não era para menos. Logo, porém, cederam o lugar a outros não menos inesperados. Foi que o meu sogro, enxugando os olhos, levantara-se para ir buscar o trancelim! Não tive outro remédio senão calar-me, ainda que olhando de puro espanto e surpresa a minha mulher. Também esta se pusera lívida como se temesse um desastre iminente. Ter-se-ia o velho esquecido? Como havia eu de lhe dizer, na presença de todos? Tentei ainda erguer-me, para, simulando qualquer coisa, me acercar dele e dizer-lho ao ouvido, mas a Emilia, com um olhar, pregou-me á cadeira. Poucos minutos eram porém corridos, quando, branco que nem cal da parede, o meu sogro surgiu, meio cambaleante, sem o trancelim. Sentou-se, calado. Mas eu vi-o lançar um olhar duro e penetrante á filha, á minha mulher, e vi a minha mulher tornar-se mais lívida ainda e, logo depois, como reagindo, pouco a pouco enrubescer, até lhe ficar o rosto em brasa. Entretanto, o meu sogro explicava-nos que não dera com a chave do cofre...

Talvez fosse uma saida, talvez. Ter-se-ia lembrado, a tempo, de que havia oferecido o trancelim á filha? Mas que significavam os olhos das irmãs e da mãe postos na minha mulher? Que representavam as lágrimas da minha sogra? E o silêncio do pai? E a cara em fogo de minha mulher? Seria tudo porque se descobrira afinal uma coisa simples como uma oferta de pai para filha? Mas, então, o melhor era contar tudo, dizer a verdade por uma vez. O que se não podia era continuar naquela atmosfera densa e asfixiante. Era como se estivesse ali, no meio de nós, alguém morto, mas alguém que fosse um de nós. Ah, eu ia falar! Mas, como se me adivinhasse a intenção, a Emilia fixou-me um olhar tão suplicante, que me calei. Calei-me, mas, como naquilo tudo estava como Pilatos no Credo, despedi-me—e sai com a minha mulher.

Nada consegui saber, nesse dia, porque a Emilia explicava tudo pelo esquecimento e consequente atrapalhação ao dar por ele. Mas, no dia seguinte, foi o meu próprio sogro que me procurou, no escritório. E contou-me tudo. O bom do velho parecia ainda mais velho e quase não podia falar. Honradamente vinha pedir-me desculpa, como homem, do que tinha feito como pai. Tinha-me encoberto que a filha era uma ladra, nem mais nem menos. Desde pequenina que a tendência para o roubo se manifestara e resistira a todas as tentativas de boa orientação. Verdade, verdade, que, sabendo ele, o primeiro caso de roubo de maior monta, se roubo se podia chamar ao que uma filha subtrai aos pais, sobretudo quando o objecto, segundo as leis das coisas, viria a pertencer-lhe, o primeiro roubo grande era aquele. Boa rapariga em tudo, de boas contas, séria, justa, tudo quanto eu sabia que ela era. Mas o roubar qualquer coisa não estava na sua mão evitá-lo. Tinha que ser, pois estava acima de si—e bem dentro de si. Muitas vezes, em solteira, furtara pequeninas coisas, em casas alheias—e Deus sabia como sempre a vigiava e como, por isso, raras vezes a levava a fazer visitas. Aconselhara-a, levara-a a bem, falara-lhe á parte boa da alma, que era a maior, por fim, perdida a paciência, chegara a bater-lhe, mas tudo debalde, porque, dada a oportunidade, a tentação era mais forte que ela. Em casada, a grande vitima tinha sido ele. Mas sempre se calara, com receio de que eu o soubesse. Até que se dera o caso da véspera. Não pudera evitar a cena comprometedora, tanto mais que estava a familia reunida e todos lhe conheciam a pecha. Tinham sido, para ele, momentos de angustia e arrependimento. Se, á hora da morte, estivesse tão repeso dos seus pecados, como estava de não me haver contado tudo, antes do casamento, decerto iria para o Ceu, direitinho que nem um fuso. Porque, além de ter sido desleal para comigo, tinha-me obrigado a desempenhar um papel triste e ingrato, o de, como em casos semelhantes é costume, ser, como marido, o ultimo a saber.

O velho partiu, creio que mais aliviado. Mas eu voltei para casa, vergado ao peso de uma coisa tamanha como uma desilusão. Porque eu sempre a supusera santa e ela saira-me hipócrita. Como poderiam ser verdadeiras as qualidades que, a meus olhos, faziam dela uma invulgar mulher, se não passava duma ladra, na dura expressão do pai? Não seriam nela apenas disfarce e nada mais? E tinha-a eu amado! Mas a quem amara eu? A um fantasma, á criação do meu espirito, sem duvida nela corporizada, mas alheia á sua pessoa, porque esta era a ladra, a hipócrita, a simuladora, a boa por cálculo e conveniência, por disfarce. Que fazer, agora? Divorciar-me ou permanecer ligado ao cadáver da minha ilusão, através da vida? Mas talvez eu estivesse a exagerar, sob a pressão da minha dor. O velho falara-me com o coração, com lealdade, tardia embora, mas lealdade. Dum homem para outro. Garantira-me a genuinidade de todos os predicados que me haviam prendido a alma á dela e garantira-me que o seu defeito, ainda que negro e feio, não podia constituir, de modo algum, os pés de barro da estátua da sua pessoa. Não. Porque, mesmo nesse defeito, era pura e natural. Chorava-o com amargura e sinceramente arrependia-se, e, no entanto, recaía sempre, com a mesma naturalidade de quem, tendo sede e com um copo de água á mão, mata a sede com a água. Estava nela e acima dela. Não podia condenar.

Talvez fosse assim. Talvez ela não fosse mais do que uma pobre cleptómana. Porque era impossivel, durante tanto tempo de vida em comum, eu não ter dado pelo fingimento, se fingida fosse toda ela. O velho falara verdade, sem duvida. O que a Emilia era, mais do que a santa em que eu e todo o mundo a tinha, era mártir de si mesma. E daí aquela tristeza calada e misteriosa que constituia um dos seus maiores encantos. Fora-se o mistério e, com ele, o encanto. Poderia agora amá-la como dantes? Sim, eu amava-a ainda, mas de maneira diferente. Porque, se dantes era uma espécie de culto, um estar rendido perante a sua pessoa, agora era uma como que protecção, piedade talvez. Para a amar, tinha de olhar mais para o meu coração do que para os seus olhos. E o ideal, o meu ideal, em vez de estar nela, estava agora dentro de mim, num refugio. E era preciso que ele saisse de mim, que voltasse para ela, embora diminuido, suficientemente alto para me obrigar a erguer a vista. Sim, era preciso, ainda que isso representasse a necessidade de abaixar-me. Porque estava em jogo a minha felicidade e a dela. E eu tinha de resgatar a minha mulhr, já não digo purificando-a, mas não lhe fazendo sentir o abismo em que caira. Para tanto, só me restava ir ter com ela, mesmo lá ao fundo, para que me tivesse bem perto de si, a pisar o mesmo chão. Para além do nosso caso soal, do trilho da ventura que poderia seguir cada um de nós, em sentidos diversos ou até opostos, mas agora por força novos, havia aquele caminho certo e seguro e largo que já sabiamos percorrer, afoitos e sem vacilar. Ah, era necessário defendê-lo, com todas as ganas e por todos os meios, nem que isso tivesse de custar-me a destruição de algo da minha própria alma e ma deixasse a sangrar por toda a vida! Mas que seria a dor duma ferida, redentora, afinal, em comparação com a da perda da felicidade que estavamos habituados a saborear? O caminho estava ainda aberto: bondava darmo-nos outra vez as mãos, para o trilharmos lado a lado. E, para isso...

* * *

Quando apareci com a pérola na gravata, ela reconheceu-a logo. Porque já a havia tido muitas vezes na mão, sempre para a admirar. E' que o alfinete não era apenas belo por via da pérola, mas todo ele era dum labor maravilhoso. Quando o meu colega de escritório, o Alfredo, vinha jantar connosco, trazia-o sempre, até já por comprazer com minha mulher. E a jóia chamava tanto a atenção, que era certo falar-se dela e inevitável o dono oferecê-la ao nosso exame admirativo. Alfredo orgulhava-se de a possuir, por ser valiosa e original, e estimava-a por lhe haver sido ofertada por sua mãe. Tenho a certeza de que seria a ultima coisa a alienar, se a roda da fortuna um dia a tal o obrigasse. Por isso, a Emília, mal a viu na minha gravata, não conteve um oh! de espanto. E logo tratou de a examinar, nas suas próprias mãos. A' medida que os seus olhos a reconheciam, cada vez se abriam mais. Depois, fixaram-se em mim, numa interrogação muda e ansiosa. E eu, quebrando o silêncio, respondi-lhe:

—Sim, ele vendeu-mo...

Mas ela sabia que era impossivel, que jamais o Alfredo consentiria em tal. Que, portanto, se eu tinha o alfinete, sem ser por outro motivo plausivel, além do que invocava, era por que eu mentia, estupidamente mentia, a menos que fosse por brincadeira, porque nem arquitectar soubera uma história verosimil.

—Ele emprestou-to, não?

—Já te disse que mo vendeu.

—Então é porque o Alfredo já se desfez da ultima camisa...

Ficou-se, uns instantes, com os olhos postos nos meus, á espera da minha resposta. Mas como podia eu dá-la, senão com o silêncio, se tudo isto não tinha pés nem cabeça? Então a Emília arrecadou o alfinete na algibeira e saiu do quarto, sem uma palavra, mas com os musculos da cara retesos e uma grande ruga a rasgar-lhe a fronte. Vendo-me só, fiquei furioso comigo mesmo, porque tinha sido duma infantilidade chapada. Tinha estragado tudo e (quem sabia lá?), talvez até comprometido a reconstrução do edificio da nossa ventura. Porque a minha intenção era simplesmente descer para junto dela, mas sem que ela desse por isso. O rebaixamento seria íntimo e inconfessável, pois que o problema era só meu. O plano estava, porém, modificado. E não seria assim melhor? De futuro, não se sentiria ela mais á vontade á minha beira? E, de repente, caí em mim, e achei-me menos egoista por considerar, como mais favorável á nossa ventura, que a minha mulher tivesse visto a minha alma.

Quando voltei á sala, vi sobre a mesa uma caixinha muito bem embrulhada e atada. E li, escrita á máquina, a direcção do Alfredo. Também, umas semanas atrás, eu tinha mandado uma encomenda semelhante para casa do meu sogro, aonde nem ela nem eu nos atrevemos a voltar. A cena repetira-se, também silenciosamente, mas bem ás claras. E eu tive uma sensação estranha de alívio, como se todas as coisas estivessem, enfim, no seu lugar. Agora, que tudo isto sucedera, que podia ver em mim o que achara nela, já me sentia com forças para lhe dar a mão, ou antes, talvez já ela se sentisse com alma para se agarrar á minha. Na balança fora posto um contrapeso, para a equilibrar. E, se se quebrara alguma coisa irremidiávelmente, tinha sido em nós ambos, porque a felicidade, essa, estava salva.

Fui encontrá-la na sala da costura, dobrada sobre uma toalha que bordava para o chá do meu aniversário. Mas, quando entrei, fixava insistentemente algo que não parecia ser o bordado. Talvez estivesse a ler na sua própria alma. Suavemente, pousei-lhe a minha mão sobre os ombros. E logo os seus olhos procuraram os meus, como se pudessem encontrar neles aquela confiança que, afinal, lhe fez reclinar a cabeça no meu peito. E só então é que deixou rebentar o dique da sua dor, assim agarrada a mim, num abraço tão forte, como se fosse o elo que era preciso consertar, na cadeia da nossa ventura.


DANÇA
Lições à hora com
Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3. , E.

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
FARINHA S. BENTO
A VENDA EM TODA A PARTE

D. EGAS
VINHO BRANCO DE LUXO
UM PRODUCTO BORGES

Joias, Ouro e Relógios
PREÇOS BARATISSIMOS
PEIXOTO & JARDIM
Rua da Palma, 14-16 e Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives), 17

DEP. FRANCISCO FARIA
Rua da Alegria, 181 — PORTO

# Vida religiosa

## Cruzada Eucaristica das Crianças de Lisboa

A exemplo dos anos anteriores, a Cruzada Eucaristica das Crianças de Lisboa promoveu hoje, de tarde, a sua festa anual, no seminário dos Olivais.

A festa constou de procissão eucaristica, presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, Durante a significativa festa religiosa, as crianças ofereceram a sua «Grinalda Espiritual» pelas intenções do Santo Padre no Ano Santo e fizeram a entrega da Bolsa do Seminário, da Cruzada.

Estiveram presentes cerca de mil crianças de ambos os sexos, que para ali foram transportadas em camionetas e em dois comboios especiais que partiram das estações do Rossio e de Alcantara-Mar, respectivamente ás 15 e 20, e 15 e 15.

## Homenagem a um sacerdote

Promovida por antigos alunos da Escola e Patronato de S. Vicente e por muitos fiéis, realizou-se hoje, uma homenagem a monsenhor Francisco Esteves. Ao meio-dia, houve missa em que foi celebrante aquele páraco e á qual assistiram muitos dos seus antigos e actuais paroquianos. Seguiu-se uma reunião das antigas alunas daquela obra, em que também foi prestada homenagem a mons. Francisco Esteves.

## O PROJECTADO MONUMENTO
### a Alexandre Ferreira

Por iniciativa da comissão executiva do momento a Alexandre Ferreira, realiza-se no próximo dia 15, ás 21 e 15 uma sessão, na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, em que será prestada homenagem áquele grande protagonista do mutualismo. O sr. eng. dr. Caetano Beirão da Veiga proferirá uma conferência, em que falará de «Alexandre Ferreira, sonhador de beleza, distribuidor de bondade».

## FESTAS EM SINTRA
### a favor do Hospital da Misericordia

No mercado da Estefania, em Sintra, realizam-se hoje, ámanhã e nas noites de 13, 17, 18, 23, 24, 25, 28 e 29 de Junho, festivais populares cujo produto se destina ao Hospital da Misericórdia daquela vila.

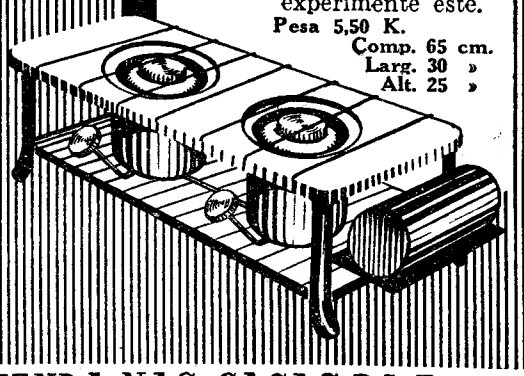
As festas constarão de bailes, variedades por artistas da Rádio e do Teatro e um concurso para eleição da «rainha e «princesas» das sociedades de Educação e Recreio de todo o concelho de Sintra.


NÃO COMPRE UM FOGÃO QUALQUER

Este fogão a petróleo é ideal para todas as donas de casa. Está sempre pronto para servir. Basta um fósforo para acender. Não tem peças fácilmente avariáveis. Não tem perigo de explosão. Não faz fumo. Não faz barulho. Nem cheiro.

PRÁTICO RÁPIDO ECONÓMICO

Ainda que tenha outro, experimente este.
Pesa 5,50 K.
Comp. 65 cm.
Larg. 30 »
Alt. 25 »



A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA

PORTO
R. DA PRECIOSA, 478
Telef. 15459

LISBOA
R. DOS FANQUEIROS, 346-3.º
Telef. 23429


## FESTAS ASSOCIATIVAS

Este noite, haverá bailes na sede da Sociedade Filarmónica José Rodrigues Cordeiro e do Lisboa Clube Rio de Janeiro.

**O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Feira Popular na Tabacaria «O Passo», junto á grande roda.**

# DE LUTO

## Dr. José Cabral

Da igreja de S. Mamede para o cemiterio do Alto de S. João efectuou-se esta tarde o funeral do sr. dr. José Cabral que, conforme ontem noticiámos, faleceu numa casa de saude da capital. A' saida do templo assistiram, entre outras pessoas, os srs.: dr. Castro Fernandes, ministro da Economia; dr. José Manuel da Costa, chefe de gabinete do sr. presidente do conselho; major Costa Monteiro, representando o sr. ministro do Interior, prof. Mário de Figueiredo, conselheiro Afonso de Melo, drs. Augusto de Castro, João do Amaral, João Ameal, Hipolito Raposo, Lopes da Fonseca, dr. Colares Pereira, representando também o dr. Lobo Alves; Supico Pinto, Soares da Fonseca, Carlos Borges, Paulo Cancela de Abreu, Tito Arantes, Acácio Barreiros, Gomes Mota, João Moreira de Almeida; eng.os Sebastião Ramires, André Navarro, Carlos Alves, Abreu Nunes, de Korth; Conde de Agueda; comandante Freitas Morna; coroneis Lopes Mateus, Cortês Lobão e Lobo da Costa; capitão José Catela, Julio Cayola, membros dos conselhos de administração das Companhias das Aguas e do Gás e Electricidade, etc.

## D. Mariana Chamusca

Faleceu a sr.ª D. Mariana Chamusca, viuva, mãe da sr.ª D. Ricardina Chamusca de Sá e do sr. João Evangelista Chamusca, funcionário superior da Fundição de Oeiras, e sogra do nosso colaborador Fernando Sá.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua da Costa, n.º 61 r/c. para o cemiterio da Ajuda.

## Um almoço a crianças
### na Casa do Alentejo

A Casa do Alentejo ofereceu hoje um almoço a trinta das alunas alentejanas da sua escola. Em torno das protegidas da benemérita agremiação sentaram-se directores e senhoras de suas familias. A's alunas aprovadas em exame, foram oferecidos prémios pecuniários pelo sr. major Matos Raimundo, desvelado protector da instrução.

## II CONGRESSO LUSO-ESPANHOL
### de Hidrologia

Partem amanhã para Madrid, onde vão representar Portugal no 2.º Congresso Luso-Espanhol de Hidrologia e apresentar comunicações, os srs. professores Rocha Brito, Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra, Cascão de Anciães, Gomes da Costa e Mário Rosa e drs. Marques da Mata, Celestino Maia e Amaro de Almeida.

Você conhece
A LAMINA DE BARBA
«DIAMON»
A Unica com 2 fios diferentes!
Pode voltar a pedi-la em toda a parte
COMO SEMPRE A 1$00
1 MULCUTO DIAMON DOUBLE CUTTER 2
Vasconcelos & F. Pinto, Lda.-Lisboa-Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º Tel. 28422
Luciano Matos & C.ª—Porto—R. Sá da Bandeira, 42-Telef. 24880
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

Edições da Renascença Gráfica
Rua da Rosa, 57, 2.º
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... ... ... ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA

A C. P.
EM COMBINAÇÃO COM A «CARRUAGENS-CAMAS»
transporta
PELO «SUD-EXPRESS»
PEQUENOS VOLUMES
entre
PORTUGAL - FRANÇA
Informe-se pelos telefones 32161, em Lisboa, e 25938, no Porto.

CREME DENTIFRICO Florodental
*Dentes sani in corpore sano*
Prefira o creme dentifrico
FLORODENTAL
não encontra igual
— * —
Assegura-lhe a higiene da boca;
Branqueia os dentes;
Paladar agradável e discreto;
Económico
*Depósito em Lisboa*
R. dos Sapateiros, 62, 3.º
Telefone 32012

*ar..sol!*
e tambem NIVEA
Friccione-se bem antes de cada banho de ar e de sol com Creme ou Oleo Nivea. Conseguirá assim uma pele bronzeada e um bonito aspecto fresco e desportivo, sem o perigo das queimaduras de sol.
*Nunca se exponha ao sol com o corpo húmido.*
PREÇO DESDE 7$50

Candeeiros
Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 2 6550

Terreno
Vendo b. talhão c. 50 m., frente Estrada Marinha, (Guincho), a 3 k. de Cascais. Boa situação, frente ao mar, preço barato. Informa o dono, R. Augusta, 176, 2.º esq.º. T. 21805.

RESTAURANTE
A REGIONAL DE COIMBRA
Rua do Norte n.º 13
Participa aos seus Ex.mos Clientes que se encontra encerrada durante 8 a 10 dias, por motivo de obras.


**O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.**

## Desporto corporativo

### Campeonato de andebol

Prosseguiu hoje de manhã no campo de jogos «Afonso de Albuquerque» o I Campeonato Nacional de Andebol de que damos a seguir os resultados verificados: C. Santos, 3—Pap. Fernandes, 2; Lusalite, 4—Carris de Ferro, 2; Val do Rio, 2—B. S. Bombeiros, 1; Lisgaz, 7—F. N. I. Moagem, 1.

### Campeonato de Tiro

Na carreira de Belem continuou o Campeonato Nacional de Tiro, com a efectivação da quarta sessão. Os resultados obtidos foram os seguintes: *1.ª categoria*—Manuel Garrido, Atlantic, 146; Amilcar Silva, Atlantic, 145; Candido Santiago, Banco Sotto Mayor, 143 pontos. *2.ª categoria*—Jaime Azevedo, G. A. M., 147; Manuel Marques, G. A. M., 146; António Vicente, Atlantic, 146; Armando Pais, G. A. M., 143 pontos.

## REMO

### Foi adiado o Campeonato de Fundo

Devido á chuva que caiu durante toda a manhã, não se realizou o campeonato regional de fundo, que normalmente a Federação faz disputar num percurso de 5.000 metros, com partida de Belém e chegada em frente á gare maritima de Alcantara.

O juri reunirá na próxima quarta-feira, na sede da F. P. R., com os delegados dos clubes, a fim de escolher nova data para aquela prova.

Sabe-se já, no entanto, que se efectuará num dia da semana seguinte ao «Dia do Principiante», marcado para o próximo domingo. Esta decisão é tomada com o intuito de não alterar mais as datas do calendário desta época.

## HIPISMO

### Foram adiadas as ultimas provas do Concurso de Lisboa

O 39.º Concurso Hipico Internacional de Lisboa que hoje devia terminar no campo do Joquei Clube foi prejudicado—como tantas outras organizações desportivas—pelo mau tempo.

A chuva que caiu nas ultimas horas tornou a pista impraticavel e, assim, as provas da 6.ª e ultima jornada, entre as quais figurava a «Taça de Honra», foram adiadas para depois de amanhã. A's 16 horas deste dia, efectuar-se-á a prova «Ensino» e ás 17 e 15 a de «Estafetas», á qual se seguirá a «Taça de Honra».

## ANDEBOL

### O Campeonato de Juniores foi interrompido devido ao mau tempo

Em continuação do campeonato de juniores deviam realizar-se hoje mais três encontros: Oriental B—Almada e Oriental A—Benfica, em Marvila, e Sporting—Glória, no Lumiar.

Devido á chuva caída de manhã, o primeiro dos citados encontros foi suspenso no fim da primeira parte e os dois restantes não se realizaram.

## PESCA DESPORTIVA

### Um novo clube na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9—Por iniciativa de um grupo de figueirenses, vai ser fundado nesta cidade, o Clube de Pesca Desportiva, com o fim de se desenvolver o gosto pela interessante modalidade que na Figueira conta já com grande numero de adeptos. Promoverá nas épocas próprias concursos de pesca á linha com prémios para maior estímulo dos que praticam este desporto, havendo grande entusiasmo á volta desta iniciativa.

## NATAÇÃO

### Foi adiada a prova marcada para hoje

Sob a organização da Associação de Natação de Lisboa, devia efectuar-se hoje, entre Cruz Quebrada e Algés uma prova de 2.000 metros. O mau tempo que se fez sentir impediu, porém, a realização da prova, que ficou adiada.

## BASQUETEBOL

Devido ao estado do tempo, não se efectuaram os encontros de basquetebol do campeonato regional de juniores marcados para hoje.

## CICLISMO

### Artur Gomes e o Benfica venceram a prova do C. A. de Queluz

Integrada no programa das festas do 17.º aniversário do Clube Atlético de Queluz, disputou-se hoje uma prova de cilismo destinada a amadores, que reuniu 21 inscrições. A competição foi muito bem disputada e compreendeu 5 voltas ao seguinte percurso: Queluz--Amadora-Quatro-Caminhos—Desvio da Auto--Estrada-Queluz.

Classificação:

1.º, Artur Gomes (Benf.), 1 h. 1 m. 8 s.; 2.º, Eduardo Nicolau, (Benf.), 1 h. 2 m. 45 s.; 3.º, Américo Raposo (Sp.); 4.º, Armando Pereira (Benf.).; 5.º, José Trindade (Sp.); 6.º, António S. Silva (Sp.); 7.º, Inácio Loures (Sp.); 8.º, Jorge Oliveira (Benf.); 9.º, Américo Almeida (Benf.) todos com o mesmo tempo do segundo classificado; 10.º, Fernando Rodrigues (C. A. C. O.), 1 h. 3 m. 40 s.; 11.º, Adriano Coelho (Benf.); 12.º, José Fonseca Marques (Lus.); 13.º, Clemente Lucas (C. A. C. O.); 14.º, João Pereira (Sp.); 15.º, Mário Castro (C. A. C. O.).

Por equipas:

1.ª, Benfica, 7 p.; 2.ª, Sporting, 14 p.

### Manuel Palmeira no Benfica?

Segundo consta, parece que o corredor Manuel Palmeira, do Ginásio de Tavira, toma este ano parte na «Volta a Portugal» integrado na equipa do Benfica. Para o efeito, já estariam quase a chegar ao seu termo as negociações entabuladas entre os dois clubes.

## ÓQUEI EM CAMPO

### Taça «Fernando Adrião»

O torneio da taça «Fernando Adrião» prosseguiu hoje, com uma jornada incompleta, pois, devido ao mau tempo, apenas se realizou, na Tapadinha, o encontro Atlético—Ateneu, ganho pelos alcantarenses por 2-0.

O desafio Belenenses-Benfica, marcado para as Salésias, foi adiado.

## O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 11 *(Pelo telefone)* — A final da taça «José Lourenço», em futebol, efectuada hoje no campo do Luso, entre o Salgueiros e o Leça, atraiu numerosa assistência. A vitória pertenceu ao Salgueiros por 2-1. Ao intervalo registou-se um empate a uma bola, a do vencedor marcada por Tito e a do Leça por Rebelo. No segundo tempo, numa grande penalidade contra o Leça, Torres fez o tento da vitória. Em grande parte deste segundo tempo o Leça actuou desfalcado de Cardoso, expulso do terreno por jogo violento.

### Atletismo

No Estádio do Lima realizou-se hoje a ultima jornada do campeonato regional de principiantes, organizado pela A. P. A. Apuraram-se os seguintes vencedores:

*3.000 metros*—Alvaro Joaquim Pereira (F. C. Porto), 12 m. 44 s. 6/10.

*Triplo-salto* — Francisco Mendes Antunes (Sp. Braga), 11m,65.

*Salto em altura*—Homero Azevedo Oliveira (F. C. Porto), 1m,50.

*Disco*—António Costa Pinto (F. C. Porto), 28m,30

*110 metros barreiras*—Carlos Costa Gonçalves (Acad.), 18 s. 5/10.

*100 m.*—Francisco Mendes Antunes (Sp. Braga) 11 s. 7/10.

*4X1.000 m.*—Vilanovense F. C.

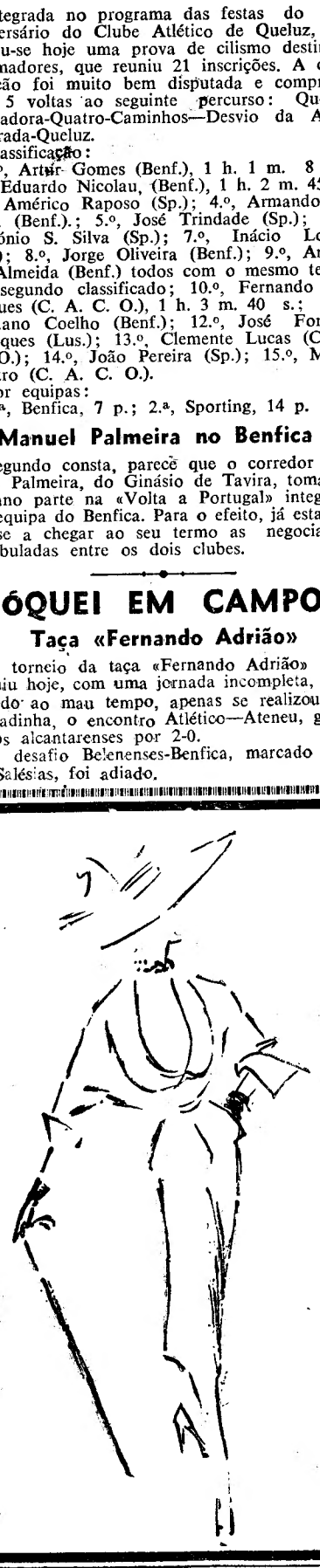
*4X300 m.*—Sporting de Braga, 2 m. 4 s. 2/10.

*Martelo*—António Costa Pinto (F. C. Porto) 26,95 m.

Classificação por equipas nas duas jornadas: 1.º F. C. Porto, 86 s. (4 titulos); 2.º Vilanovense T. C. 58 p. (3 titulos); 3.º Sp. de Braga, 50 p. (5 titulos); 4.º Académico, 45 p. (1 titulo); 5.º Académico de Braga, 22 p.; 6.º Prigense, 21 p. (2 titulos); 7.º Vitória de Guimarães 17 p.; 8.º Paço de Rei.

### Remo

No Rio Douro, no percurso entre a Cantareira e a Ribeira, disputou-se hoje o Campeonato regional de fundo de remo, que foi ganho pelo Fluvial, tanto em «out-riggers» de 8 como de 4.

## ESGRIMA

### Os campeonatos universitários disputados ás três armas

No ginásio do Instituto Superior Técnico têm estado a disputar-se os campeonatos universitários de esgrima, em florete, sabre e espada. As provas prosseguem á hora a que fechamos o nosso jornal, tendo-se apurado já as classificações seguintes:

*Por equipas:* Florete — 1.º, Faculdade de Ciências, 2-0; 2.º, Instituto Superior Técnico, 1-1; 3.º, Económicas e Financeiras, 0-2. Espada—1.º, Faculdade de Ciências, 1-1, 10 vitórias individuais; 2.º, Faculdade de Letras, 1-1, 9 vitórias; 3.º, Superior Técnico, 1-1, 7 vitórias. Sabre—1.º, Faculdade de Ciências, 1-0; 2.º, Superior Técnico, 0-1.

*Individuais*: Florete — 1.º, Domingos dos Santos Silva, I. S. C. E. F., 6-1; 2.º, Antero Martins, F. C., 5-2, 21 toques; 3.º, Falcão de Carvalho, F. C., 5-2, 25 toques; 4.º, Jorge Dores, I. S. C. E. F., 4-3, 23 toques; 5.º, Mealha Costa, I. S. T., 4-3, 30 toques; 6.º, Alves Paias, I. S. T., 3-4; 7.º, Carlos Macedo, F. C., 1-6; 8.º, Martin Fonseca, F. C., 0-7. Espada—1.º, Antero Martins, F. L., 4-1 e 1-0 no desempate; 2.º, Leal de Oliveira, I. S. A., 4-1 e 0-1; 3.º, Amavel Granger, I. S. T., 3-2, 9 toques; 4.º, Calheiros e Meneses, F. L., 3-2, 10 toques; 5.º, Oliveira Carvalho, I. S. C. E. F., 1-4.; 6.º, Alves Paias, I. S. T., 0-5.

A prova individual de sabre está a disputar-se no momento em que fechamos esta notícia.

## PROVAS DE TIRO

### «Match» latino

O torneio de tiro entre portugueses e espanhois, iniciado ontem nas carreiras do Lumiar, prosseguiu hoje na carreira do Benfica, inaugurada recentemente. Devido ao estado do tempo, as provas de hoje começaram com algum atraso, de modo que só ao fim da tarde serão conhecidos os resultados. A jornada iniciou-se com a prova de carabina livre a 50 metros. O certame conclui ámanhã, com a prova de pistola livre a 500 metros.

Ontem, no «stand» do Lumiar, na prova a pistola automática a 25 metros, a Espanha fez 179 empates, somando 1.601 pontos, contra 175 empates e 1.489 pontos dos portugueses.

A classificação individual foi a seguinte:

1.º, Luís Palomo, (E), 60/546; 2.º, José Antoin, (E), 60/540; 3.º, Fernandez Villa, (E), 59/515; 4.º, Moisés Cardoso, (P), 59/484; 5.º, António Genil Martins, (P), 59/505; 6.º, Carlos Botelho, (P), 58/500; 7.º, dr. Rogério Tavares, (P), 57/497; 8.º, S. Mussons, (E), 56/505; 9.º, O. Santos Cunha, (P), 56/467; 10.º, S. Guerrano, (E), 55/474.

### Futebol internacional

#### Finlandia, 4 — Holanda, 1

HELSINQUIA, 11 — Realizou-se hoje nesta cidade o encontro internacional entre os grupos da Finlandia e da Holanda. A Finlandia ganhou por 4-1, com 3-0 ao intervalo.—(R.).

## A «TALUDA» NA MURTOSA

MURTOSA, 11 — E' enorme a satisfação que a «taluda» de Santo Antonio causou na população deste concelho, pois o bilhete premiado, o n.º 51.256, veio realmente proporcionar relevantes beneficios a muita gente desta terra, sendo os contemplados delirantemente felicitados pelos que não tiveram essa sorte. Presume-se que tenha cabido a pessoas deste concelho um quantitativo de cerca de 2.000 contos, pois o feliz numero foi na sua maior parte vendido na Murtosa. Foi vendido pelo cauteleiro Silvestre Henriques, deste concelho, que está radiante e que, segundo dizem, também foi contemplado. Na sua maior parte, esta felicidade coube a gente pobre.

## FESTA ESCOLAR

Na escola Primária n.º 109, da Ameixeira, efectuou-se esta tarde uma festa para encerramento das actividades da organização da Mocidade Portuguesa, que constou de uma sessão de cinema, seguida de palestras dos srs. Eduardo Carlos de Oliveira Parmesado e António Freire Mauricio. A festa terminou com alguns numeros de canto coral, executados por alunos da escola.

## CONFERÊNCIAS

Foi adiada para data a indicar a lição que o prof. Alvaro Rodrigues, da Universidade do Porto, deveria proferir amanhã no Instituto de Oncologia.

—O sr. dr. Antero de Seabra realiza hoje, ás 21 e 30, a sua quinta palestra sobre o corpo humano, na sede do Rádio Peninsular. Antes e depois da palestra, haverá um recital de musica e canto.

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21.º; minima, 16º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30º; minima, 17º,4.*


## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

## V. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?

A casa que com a sua cozinha pura e a preços muito acessiveis melhor serve é o RESTAURANTE CLEMENTINA: Rua Jardim do Regedor, 37-1.º

# A «Taça Latina»

(Continuação da 1.ª página)

Marinha, secretário da Educação, director geral de Desportos e outras individualidades.

As equipas perfilam-se, ouvindo-se novos aplausos. E o jogo começa ás 18 e 17 minutos.

Saem os franceses, pelo lado esquerdo, com troca de passes, sendo a jogada interceptada por Felix, que alivia. O Bordeus contra-ataca de novo e Meyniee concluiu com um «shot» torto.

Há resposta pronta do Benfica, em que Pascoal se interna, obrigando a defesa girondina a conceder «canto». Depois, Arsénio remata ao lado de um poste.

Aos 3 minutos, o Benfica colocava-se em vencedor: passe de Rogério para a direita, onde a bola é jogada entre Julio e Arsénio, visando este a baliza, a contar.

Os «encarnados» insistem no ataque e os «backs» franceses vêem-se embaraçados para conseguir neutralizar as incursões dos portugueses. Estes, em toada de jogo largo, simples e a aproveitar os extremos, mantêm-se firmes ao ataque, enquanto os campeões franceses põem toda a energia na defesa, sem deixar de procurarem organizar-se no ataque. Por seu turno, a defesa benfiquista, com bom sentido de oportunidade, corta as jogadas e destrói a ofensiva adversária.

Os médios de ataque do Bordeus recuam para a defesa. Os franceses constroem, assim, uma verdadeira muralha defensiva, procurando, com pontapés longos sobre o campo português, fazer caír o jogo para o lado oposto. Desenhando melhor padrão de futebol, o Benfica consegue, porém, manter a sua situação de domínio, mas perde o concurso de Julio, aos treze minutos, por choque com Barek, embora por pouco tempo.

O jogo entra em seguida numa toada de equilibrio. No entanto, são os franceses que entram com mais frequência no terreno do Benfica, forçando a defesa «encarnada» a grande atenção. Sobre os vinte minutos, e depois de uma série de jogadas junto das redes de Bastos, Mustapha executa um bom remate, que o «keeper» benfiquista defende para «canto», com dificuldade.

Na fase imediata, há também um remate de Merignac, a caír sobre a trave. O grupo francês passou depois a forçar mais o ataque, e diga-se que o fez com perigo. De novo a defesa «encarnada» se aplica, até mais fortemente, pois entra em actividade exaustiva.

Aos 25 minutos, porém, há uma fuga de Corona, aproveitando um despacho longo de Felix. O extremo benfiquista cruza para a esquerda, onde Pascoal entra no lance, para devolver a bola para o centro. Corona fulmina então, a rede francesa com um remate imparável, colocando a marca em 2-0.

No minuto imediato, Arsénio recolhe uma passagem de Julio e remata á figura de Astresse. Na recarga, com a baliza completamente descoberta, atira sobre a trave, perdendo uma ocasião magnífica de marcar.

A equipa de Bordeus volta logo, rapidamente, ao ataque. Em passes largos, trocados entre Kargu e a ala esquerda, a bola chega aos pés de Eye. Este, sem preparação e lançado na corrida, remata presto e forte, batendo Bastos—aos 28 minutos.

A reacção dos «encarnados» é rápida—e só não dá resulado porque Rogério, depois de «driblar» dois adversários e de ter a meta francesa ao seu dispôr, eleva a bola de tal forma que a lança sobre a trave. Perdido que foi este lance de tento feito, o jogo volta a ter equilibrio, vendo-se fases de assedio alternadas e presenceando-se uma partida agradável, de bom espectáculo—e de perfeita correcção!

Como se esperava, a equipa Girondina tem sido adversário deveras dificil para o Benfica, não só pelo vigor com que se lança na luta como pelo excelente padrão de jôgo que executa.

Pelo que toca aos nossos campeões, têm-se exibido, até agora, dentro da bitola habitual, com segurança na defesa e com o ataque a jogar com entendimento bastante regular.

No entanto, o grupo francês, fisicamente mais bem constituído, exibe-se com muito entusiasmo, em moldes da técnica britanica e usando de preferência os extremos—e o empate, verificado aos 39 minutos, surge sem surpreender, como consequência de um período de bom ataque. Kargu foi o primeiro a visar a rede, com um potente «shot», a que Bastos correspondeu com uma bela defesa. Mas não pôde evitar a recarga oportuna e fulminante de Eoye, que fez colar a bola nas malhas.

Mas o empate durou pouco tempo: Aos 44 minutos há uma indecisão na defesa «encarnada», que os franceses não desperdiçam: um «falhanço» de Fernandes coloca a bola nos pés de Persillon, que lhe dá um pequeno toque para o centro, de onde Mustapha, rápido, a enfia na baliza do Benfica.

E o intervalo chega com o Bordeus a vencer por 3-2.

## A SEGUNDA PARTE

No recomeço, e nas jogadas de primeiro contacto, os franceses fazem alarde da sua boa técnica global, atacando com perigo e chegando com frequência ás redes dos portugueses.

O Benfica, apoiado pelo publico, reagiu, e depois de várias jogadas que também puseram em sobressalto a defesa girondina, conseguiu, aos 10 minutos, obter o empate: um passe de Julio para Pascoal é aproveitada por este, para se internar e remata, batendo Astresse.

Depois dos 3-3, os «encarnados» colocam-se no comando do jogo, mantendo-se ao ataque, sem conseguir, porém, concretizar a vantagem territorial mantida.

Diversos lances criaram situações de grande perigo na baliza francesa, mas os dianteiros benfiquistas foram pouco felizes na conclusão das jogadas.

Aos 27 minutos, os franceses cometeram falta dentro da grande área, por uma prisão de pernas a Corona, que o árbitro deixou passar.

Dois minutos passados, Pascoal apareceu com a bola, isolado, em frente de Astresse. Disparou um remate forte—mas a trave executou a defesa.

Aos 31 minutos, os avançados portugueses criaram nova situação para se colocarem na posição de vencedores. Mas na conclusão da jogada, Arsénio, com a baliza descoberta, rematou ao lado do poste.

Este domínio do Benfica foi cortado de vez em quando, com ataques perigosos do grupo girondino, a que a defesa «encarnada» soube opôr-se com eficiência.

No fim do tempo regulamentar, os dois grupos estavam empatados, por 3-3.

E entrou-se no prolongamento, após o descanso usual.

### O prolongamento

No primeiro periodo do prolongamento, a equipa de Bordeus criou diversas situações de perigo, a que a defesa do Benfica correspondeu bem.

Depois de um contra-ataque, aos três minutos, Corona tem uma fuga que ele próprio conclui mal. Vem logo a resposta dos girondinos e Kargu ameaça as redes de Bastos, terminando a jogada por um «canto», cedido por Jacinto, em recurso.

Os franceses beneficiam ainda de novo «canto», também facultado por Jacinto, a cortar uma incursão de Eoye. E o jogo volta a pender sobre o campo francês, com a defesa girondina a aliviar bem.

Nova situação de golo para o Benfica foi bem cortada pelo árbitro, assinalando o «off-side» de Rogério, que era nítido.

*O grupo francês dos Girondins*

Aos dez minutos, um «livre» marcado por Swiatex fez com que a bola caísse sobre a baliza benfiquista defendendo Bastos para «canto».

As situações emotivas foram-se repetindo em ambos os lados, a provocar o entusiasmo do publico, que não arreda pé. E os girondinos continuam a mostrar que são, de facto, uma boa equipa.

Aos treze minutos, Jacinto arrancou, de cima da linha de «golo», uma bola que tinha sido rematada, fora do alcance de Bastos, por Mustapha. Se não fosse a oportuna entrada do «back» do Benfica—o tento estava feito!

E a primeira parte do prolongamento terminou—sem que o empate se desfizesse.

Houve simples mudança de campo, sem outra interrupção. Logo na jogada inicial do segundo tempo, o trio avançado benfiquista trabalhou bem a bola, mas Pascoal inutilizou a jogada com um remate para as nuvens...

Por seu turno, os franceses atacaram e coube á defesa «encarnada» conceder dois «cantos», sem resultado. Os jogadores de ambas as equipas redobram de esforços para alcançarem um tento—que será, decerto, o da vitória.

As jogadas de perigo repetem-se. No campo, nota-se que o esforço despendido tem sido grande. O publico agita-se e incita. Há mais «cantos» contra o Benfica.

Mas estava escrito que o empate de 3-3 não se alterava. A «Taça Latina» ainda não foi conquistada nesta final memorável. Veremos no novo jogo, a realizar na próxima terça-feira.

# O festival de juniores
## hoje realizado em Coimbra

COIMBRA, 11—*(Pelo telefone directo á nossa Redacção)* — Para o festival promovido pelos Bombeiros Voluntários desta cidade, efectuaram-se hoje dois encontros de futebol entre os grupos de juniores do União e do Oliveirense e da Académica com o Benfica. A festa, cujo produto liquido reverte para os cofres daquela agremiação, foi prejudicada pelo mau tempo e pela ausência da equipa do F. C. do Porto, que se fez substituir pela da Oliveirense.

No primeiro jogo, os grupos formaram:

*União de Coimbra*—José Maria; Caneiro e Orlando; Cordeiro, Pina e Carvalho; Brás, Pinção, Lopes, Cruz e Carlos.

*Oliveirense*—Carolino; Waldemar e David; Barbosa, Pinho e Diamantino; Simplicio, Carreira, Isidro, Guimarães e Julio.

*Arbitro*—Alvaro Rodrigues.

O primeiro guarda-redes a entrar em acção foi o do grupo visitante, por sinal, com uma excelente «parada» a remate de Carlos.

Na jogada seguinte o Oliveirense concedeu um «canto», do qual surgiu um tento para o União, apontado por Cardoso Havia dez minutos de jogo.

Depois deste golo, os grupos equilibraram-se até que, aos vinte minutos, o Oliveirense começou a jogar mais ao ataque e o empate surgiu naturalmente. Foi autor do tento o extremo-esquerdo Costa, depois de uma insistência de Sá.

No segundo tempo não se marcaram golos, a despeito de algumas ocasiões de golo feito de ambas as partes. O desafio terminou, pois, com um empate a 1—1.

### O jogo Académica-Benfica

Os grupos:

*Académica* — Morgado; Parede e Crespo; Lucio, Torres e Braulio; Almiro, Pimentel, Lebre, Eugénio, Sombreiro.

*Benfica*—Chitas; Arriegas e Artur; Gomes, Oliveira e Coelho; Melchior, Anselmo, Onofre, Pipa e Alcobia.

*Arbitro:* César Moreira.

A primeira parte decorreu muito animada, com os grupos a desenvolverem excelente jogo e terminou com um empate: 0-0.

No recomeço, o grupo da Académica continua jogando com entusiasmo, obrigando a defesa dos «encarnados» a actuar com precisão. Nota-se bom trabalho de ambas as equipas que procuram romper as defesas. Um «tiro» a uma trave traz um pouco de sorte á equipa da Académica. O fim aproxima-se e o resultado mantem-se: 0-0.

# O F. C. Porto ganhou por 1-0
## o jogo com «A Portuguesa», de Santos

PORTO, 11 (Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Apesar da tarde chuvosa, o Estádio do Lima apresenta-se razoavelmente guarnecido de publico á hora de começar o encontro entre o F. C. do Porto e a Portuguesa de Santos.

Sob a arbitragem de Mateús Pinto Soares, os grupos formaram:

*F. C. do Porto*—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Gastão; Baptista, José Maria, Monteiro da Costa, Sanfins e Vieira.

*Portuguesa de Santos*—Andu, Pavão e Olavo; Olegário, Nelson e Antero; Pyão, Zinho, Plinio, Barbózinha e Ruben.

Os brasileiros jogam por forma impressionante, atirando Zinho, logo no primeiro minuto, um fortissimo remate, salvo pela trave, com Barrigana batido.

O F. C. do Porto procura a resposta, mas a sua linha dianteira não consegue finalizer.

O jogo volta ao terreno dos portugueses, onde a linha avançada dos brasileiros manobra com facilidade e agrado, colocando ao mesmo tempo a baliza de Barrigana em frequentes situações de perigo.

Embora a superioridade de jogo produzido continue a ser pertença dos brasileiros, os portuenses, passados os dez minutos, conseguem imprimir ao encontro feição de equilibrio e desfrutam mesmo de uma excelente ocasião de golo, mas José Maria, em boa posição, desperdiça-a atirando para fora.

Ao aproximar-se a meia hora, o F. C. do Porto parece ter encontrado melhor a sua toada e acerca-se mais frequentemente da grande area dos brasileiros pondo á prova a defesa dos visitantes, que todavia, se mostra decidida e segura.

Monteiro da Costa arranca um excelente remate a que Andu corresponde com uma «jogada» magnifica a merecer aplausos. Pouco depois o dianteiro portuense repete o lance, mas desta vez o pontapé, embora pleno de força, faz passar o esferico longe da baliza.

Os brasileiros não perdem, porém, o sentido de ataque e quando descem até á grande area portuense, as suas jogadas revestem-se sempre de grande perigo.

Uma excelente «cabeça» do interior esquerdo vai perder-se no poste, quando Barrigana já nada poderia fazer.

E com o resultado a zero bolas, os jogadores recolheram ao vestiário.

Os portuenses recomeçaram o encontro em firme disposição de ataque, e aos três minutos, após uma serie de jogadas que a defesa dos brasileiros pôde anular com muita dificuldade e alguma sorte, o extremo-esquerdo Vieira, com um excelente golpe de cabeça, atirou a bola fóra do alcance de Andu, colocando, assim, o F. C. do Porto em vencedor.

Os visitantes reagiram e organizaram alguns ataques rápidos, num dos quais a defesa do Porto teve de conceder «canto» a salvar situações de perigo. A exibição da equipa brasileira, no entanto, parece ter perdido um tanto da sua «certeza» com o resultado desfavoravel.

Cerca do quarto de hora, as equipas sofrem algumas modificações e os portuenses voltam a insistir no ataque. Os adversários, com actuação energica e decidida na defesa, não permitem que o marcador sofra alteração.

Precisamente ao entrar-se no ultimo quarto de hora, Vital na extrema-direita lançou um fortissimo pontapé que levou a bola a embater na face interior do poste ressaltando para o terreno. O publico reclama golo, mas o arbitro não atendeu.

Até final os brasileiros tiveram de cuidar muito da sua defesa, mas o resultado não se alterou: F. C. Porto, 1—Portuguesa de Santos, 0.

# PROVAS DA A. F. L.
## Taça Lisboa—Amadora, 2 — Santa Iria, 1

No campo «José Ramos», de Palma de Baixo, efectuou-se esta tarde o encontro entre o Santa Iria e o Amadora, para a final da Taça A. F. L. O final do tempo regulamentar veio encontrar os dois grupos empatados a uma bola.

No prolongamento o grupo da Amadora conesguiu obter um tento, ganhando, assim, o encontro.

### O Cascalheira F. C. ascendeu á I Divisão da A. F. L.

No jogo hoje efectuado no Campo do Aliança, de competência para a I Divisão da A. P. L., o Cascalheira derrotou o Cascais por 4-0, com 2-0 ao intervalo.

# Gago Coutinho

Em Estocolmo, realizou-se a 43.ª Conferência da Federação Aeronáutica Internacional, tomando parte nos trabalhos o sr. coronel Pinheiro Correia, que representava o Aero Clube de Portugal. Por proposta do delegado português, o sr. almirante Gago Coutinho foi eleito para um dos quatro lugares vagos da vice-presidência.

Na conferência, 48 delegados representaram 18 nações.

**Dentaduras sem camara de ar**
Leia o anuncio na 3.ª página.

**V. Ex.ª já verificou**

que nos nossos saldos não encontra sedas antigas e desbotadas? **OS SALDOS** que apresentamos na nossa muito afamada Secção na **Calçada do Sacramento, n.º 9 (ao Chiado)**, são de sedas com **padrões exclusivos e actualizados.** Não deixe de verificar esta grande verdade e faça-nos na 2.ª feira uma visita.

## As escolas de natação
### do Clube Naval de Lisboa

Depois de breve interrupção para completa realização das obras que se efectuaram na piscina do Clube Naval de Lisboa, recomeçaram já as escolas de natação que esta prestigiosa colectividade mantem.

As escolas funcionam ás 2.as, 4.as e sabados, das 17 e 30 ás 20 horas, para aprendizagem, e ás 3.as 5.as e 6.as feiras, á mesma hora, para aperfeiçoamento, e de manhã, das 7 ás 9, em todos os dias uteis.